GERAÇÃO 2023

Relatórios de um ano de Pastoral Juvenil em Portugal: Projetos e experiências nas 21 dioceses após a Jornada Mundial da Juventude

Edição (versão digital)
Agência Ecclesia
Diretor: Paulo Rocha
Chefe de redação: Octávio Carmo
Redação: Carlos Borges, Henrique Matos, Leonor João, Lígia Silveira, Luís Filipe Santos
Reporter de imagem e edição de vídeo: Tiago Azevedo Mendes, João Pedro Gralha
Edição de imagem e grafismo: Luís Costa
Grafismo e paginação: Manuel Costa

Conferência Episcopal Portuguesa
Quinta do Bom Pastor | Estrada da Buraca, 8-12
1549-025 LISBOA | Tel.: + (351) 218 855 472
agencia@ecclesia.pt | www.agencia.ecclesia.pt

Texto e fotografias (Dioceses e Ecclesia)
@ Ecclesia, outubro 2024

ÍNDICE

Algarve 2
Angra 4
Aveiro 8
Beja 12
Braga 14
Bragança-Miranda 18
Coimbra 22
Évora 24
Funchal 28
Forças Armadas e Forças de Segurança 30
Guarda 34
Lamego 38
Leiria-Fátima 42
Lisboa 46
Portalegre-Castelo Branco 52
Porto 56
Santarém 60
Setúbal 62
Viana do Castelo 66
Vila Real 68
Viseu 70

JMJ LISBOA 2023: E DEPOIS?

Em agosto de 2024, um ano após a realização em Lisboa da Jornada Mundial da Juventude, foram muitas as perguntas sobre resultados, sobre as repercussões dessa experiência que não deixou indiferente Portugal e o Mundo, os jovens e jovens há mais tempo, tal foi a beleza dos dias vividos por todo o país e sobretudo na cidade de Lisboa, com o Papa Francisco. E a resposta com maior significado, nesses dias e os que se seguiram, está refletida nas páginas desta publicação: mais do que estatísticas de refeições servidas, palcos construídos, quilómetros de cabo estendido, número de participantes nesta ou naquela iniciativa... o resultado maior é o que acontece no percurso de vida de cada pessoa, de cada jovem, cada grupo, cada comunidade; a marca capital da JMJ descobre-se no coração de cada participante e daqueles que viram passar tantos participantes; o relatório essencial de um acontecimento histórico como é uma Jornada Mundial da Juventude regista-se ao longo de uma vida, nas decisões tomadas, nos gestos praticados, nas transformações que vão acontecendo!

Após a JMJ Lisboa 2023, ninguém se pode demitir do compromisso de dar continuidade às experiências desses dias: nas geografias em que aconteceu, pelas obras realizadas e em curso, nos colaboradores que ajudaram a fazer acontecer, pela prova desses meses ou anos de trabalho em conjunto, e sobretudo naqueles que fizeram a JMJ, pelas opções tomadas nos dias meses e anos que se seguiram, pessoalmente ou em grupo.

Nas páginas que se seguem, registamos o caminho percorrido deste agosto de 2023 nas 21 dioceses do país, procuramos a história de um grupo formado a partir da mobilização para esse acontecimento e fomos ao encontro de um testemunho, uma história de vida que tem na JMJ um momento determinante. Agradecemos a cada diocese, aos responsáveis pela comunicação e pela Pastoral Juvenil. Só com a ajuda que encontramos em cada diocese foi possível partilhar esta publicação, mesmo que em graus de alcance diferente. E este é um trabalho sempre em atualização, porque nunca estão concluído esses relatórios interiores, das pessoas e das comunidades, os que estão na origem de melhores resultados.

Paulo Rocha

ALGARVE

Pastoral Juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na diocese?
A JMJ e toda a sua preparação foram efetivamente uma série positivamente impactante na vida de todos os jovens que participaram. O grau de reflexão ou de transformação foi diferente para cada um deles, mas certamente cada um na sua medida, inspirados pelo Espírito Santo, meditaram em género de balanço as suas vidas e qual o lugar que Jesus Cristo ocupa nos seus sonhos.

Ao longo do último ano realizaram ações com os jovens, tanto os que participaram na JMJ Lisboa como com os outros?
Sim, a nossa ação pastoral, também como consequência e fruto da JMJ, foi trabalhada no sentido de continuar a propor a pessoa de Cristo aos jovens, de aproximação e conhecimento de cada realidade juvenil paroquial e de reestruturação da organização diocesana. A perspetiva não foi nem de um desligar completo nem de um saudosismo inerte da JMJ, mas de um dispor-nos equilibradamente aos frutos da JMJ e aproveitá-los tanto para os que participaram como para os que não o fizeram.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
Já começou e fez-se presente com novos e intrigantes desafios. O plano está arreigado na "novidade" mais conhecida de todas, na pessoa de Jesus Cristo. Queremos continuar a propor a pessoa de Jesus Cristo, porque sabemos que Ele é a fonte, meio e fim de toda a nossa ação, este é o objetivo principal. O desafio encaixa sobretudo em adaptar esta proposta às realidades juvenis presentes nos dias de hoje, não se trata de amenizar ou desintelectualizar esta mensagem, mas adaptá-la em formato às necessidades e velocidades dos jovens.

João Costa
Coordenador do Secretariado Diocesano
da Pastoral da Juventude do Algarve

O meu nome é Margarida Espadinha, cresci na paróquia de Quarteira e durante o ano de 2023 fiz parte da minha primeira jornada mundial da juventude, na qual fui voluntária no coro.

O que me levou a aceitar este desafio foi a vontade de, através da música, unir a oração e a confraternização de pessoas culturalmente diferentes. Para além disto, tive vontade de aprofundar o meu autoconhecimento e a minha relação com a música.

Durante a JMJ, não só cumpri estes objetivos como também mudei a minha visão do mundo, do Homem e de Deus, ao entender que sim, é possível construir um mundo melhor se formos capazes de o fazer juntos, sem preconceitos e sem medo.

Na verdade, esta ideia esteve presente em todos os momentos do evento mas, para mim, foi mais marcante durante a Adoração do Santíssimo, na Vigília, onde ouviu-se, pela única vez, um silêncio único. Este momento demonstrou-nos que, apesar de termos nascido em diferentes locais do mundo e crescido em culturas distintas, somos todos iguais perante Deus e assim também o devemos ser entre nós.

Assim sendo, a minha pós jornada, baseia-se em reforçar a minha fé, manter as ideias que recebi e transmiti-las a quem me rodeia.

Margarida Espadinha

ANGRA

Pastoral Juvenil

- Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na diocese?
Julgo que há um Antes e Depois das JMJ, no sentido de que fomos muitos jovens açorianos que preparamos o caminho para as jornadas e que efetivamente participamos. Diria que ninguém ficou indiferente após presenciar e testemunhar uma vivência como as JMJ.
Do que me vou apercebendo dos vários contactos, verifica-se que a JMJ relembrou, ou tocou na essência de que a presença, a partilha, o Amor e o Perdão representam oportunidades para o contínuo caminho da Alegria, que os Jovens Açorianos pretendem para a sua vida. Aquilo que muitos diriam que seria o caos na cidade de Lisboa acabou-se por transformar em ruas repletas de jovens Alegres, sem medos e receios de apresentarem-se como são, e essencialmente como irmãos levando consigo a esperança de que é possível fazermos e sermos MAIS.

Gisela Baptista
Coordenadora do Serviço Diocesano de Juventude de Angra

- Ao longo do último ano realizaram ações com os jovens, tanto os que participaram na JMJ Lisboa como com os outros?
Este último ano, julgo que os jovens açorianos viveram com uma consciência diferente, com uma aceitação serena da necessidade de sairmos apressadamente em missão, de sermos

testemunhas de Jesus vivo, começando nos nossos lares, de sermos solidários e sabermos olhar para os outros com olhos de igualdade e de merecimento. Conheço por exemplo, jovens que se conheceram na preparação para as jornadas e que permaneceram agora como grupo e acabaram por criar "grupo de jovens" e estar ao serviço das suas comunidades.
Isso é de uma beleza extraordinária, quando conseguimos colocar ao dispor da nossa comunidade. Ações concretas não existiram por parte deste Serviço à juventude, uma vez que se procurou renovar.

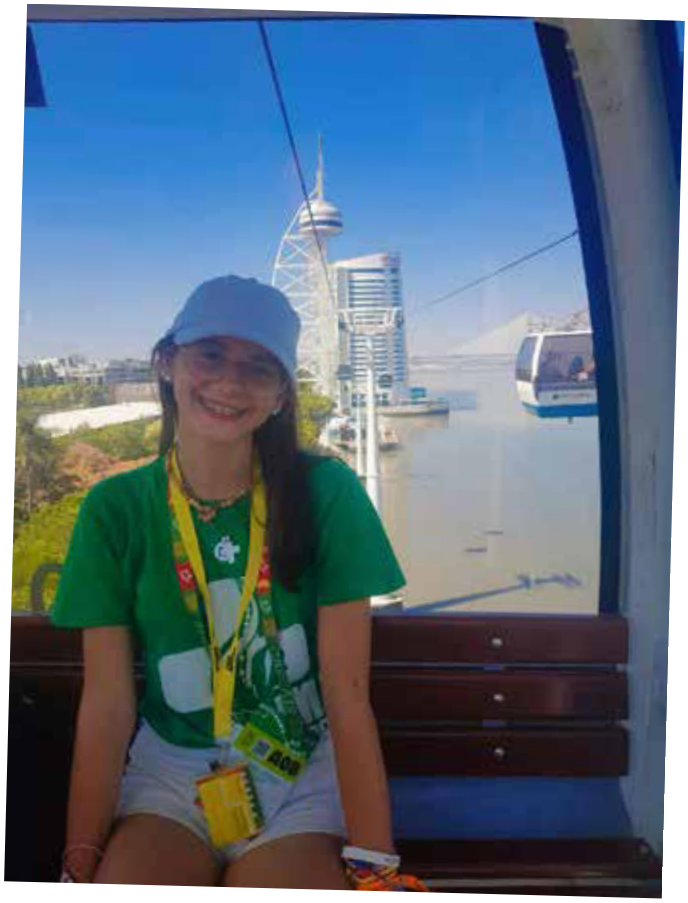
- Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
Após muita reflexão, trabalho, escuta e oração, a diocese apresenta um Serviço à Juventude que será concretizado num alicerce de tripé, onde trabalhar para e com o jovem nas suas várias dimensões é o que pretendemos, corpo, espírito e alma ou seja missão, espiritualidade e vocação são as grandes dimensões que se pretende desenvolver de forma a dar respostas assertivas e com razão de ser para a nossa juventude.
O propósito deste serviço é o de ir ao encontro das necessidades existentes das paróquias, das ouvidorias, das nossas ilhas. O objetivo é que haja um serviço ao dispor dos jovens, de todos, os que estão dentro da igreja, mas também os que estão fora dela. O plano é essencialmente que todos os jovens de todas as ilhas tenham as mesmas informações e dinâmicas.
Objetivamente são várias as dinâmicas e ações que se encontram no plano pastoral e que também se pretendem com este novo serviço, desde logo a existência de um primeiro encontro/assembleia de jovens com o objetivo de precisamente debater como igreja podemos estar mais próximos uns dos outros. Existirão outras dinâmicas como a celebração do jubileu dos jovens, entre outros, mas por agora não podemos divulgar muito mais, uma vez que este Serviço encontra-se a organizar e será com base nas próprias necessidades identificadas pelos jovens que faremos o possível para dar respostas concretas e assertivas indo assim ao encontro.
O que queremos mesmo é fazer-nos mais próximos uns dos outros, quebrar barreiras e entraves, e apenas fazer do amor de Jesus, a linguagem que nos une.

Desde o anúncio de que as Jornadas Mundiais da Juventude 2023 seriam em Lisboa, senti uma crescente vontade de estar presente. Era algo que nunca tinha vivido antes, a ideia de estar rodeada de jovens de todo o mundo, unidos pela fé, despertava em mim uma curiosidade e uma vontade de estar presente. Os motivos que me levaram a participar foram muitos. Queria fortalecer a minha fé, e, acima de tudo, sentir-me mais conectada à Igreja, especialmente em uma altura que o mundo parecia tão "partido". Um dos momentos que mais me marcou foi a vigília. Estar ali, no meio daquela multidão imensa, a ouvir o Papa a falar, foi algo transformador. Lembro-me de uma frase que ele disse: "Não tenha medo de arriscar, porque Jesus caminha ao seu lado". Essas palavras ressoaram dentro de mim como um apelo direto, uma chamada para viver a fé de forma mais ativa. Naqueles momentos, senti uma paz interior que há muito tempo não sentia, uma certeza de que Deus estava presente em tudo aquilo, e em mim também.

Agora que já passou mais de um ano desde a JMJ, percebi que o impacto deste encontro foi muito mais profundo do que esperava. Não foi apenas um evento, foi um ponto de mudança na minha vida espiritual. Guarda no coração a alegria de ter conhecidos jovens de tantas partes do mundo, de ter partilhado histórias de fé e de ter aprendido que, mesmo nas diferenças, somos todos irmãos em Cristo. Sentimos que a Igreja é, de facto, universal, e que cada um de nós tem um papel a desempenhar na sua missão.

O espírito das JMJ continua a acompanhar-me. Voltei à rotina, mas com uma nova visão e com uma fé renovada. Tento aplicar no dia-a-dia aquilo que vivi: ser mais atento às necessidades dos outros, ter mais coragem para viver os valores do Evangelho, e não ter medo de sonhar com um mundo mais fraterno.

Maria Pereira



Testemunho do Grupo de Jovens 'Apressados da Vila'

O primeiro grande projeto JMJ 2023 foi a criação do nosso grupo " Apressados da Vila" que tal como Maria tivemos pressa em ir ao encontro de tantos jovens e culturas diferentes.
A JMJ foi uma grande iniciativa para aproximar jovens uns dos outros e da Igreja. Com a JMJ descobrimos a importância da Unidade em Igreja e vimos Jovens Igreja e uma Igreja jovem. Após a Jornada, juntaram-se a nós outros jovens que não participaram na Jornada, mas já fazem caminho connosco há um ano, porque perceberam o bonito e especial que foi a JMJ 2023 através dos nossos testemunhos e união do nosso grupo.

A JMJ fez-nos olhar o mundo de forma diferente, já a partir do "Pacto da montanha" com o nosso bispo, D. Armando, no Pico.
A JMJ foi uma viragem na forma de estarmos e agirmos desenvolvendo pequenas ações que muito nos tocam e fazem felizes, a animação de missas, visitas ao Lar de idosos, limpeza de praias e orla marítima, encontros de reflexão, momentos de oração, caminhadas, convívios com todos os elementos do grupo, a celebração de um ano da JMJ com uma caminhada percorrendo todas as igrejas da nossa Ouvidoria.

Grupo "Apressados da Vila"
Ouvidoria de Vila Franca do Campo

AVEIRO

Pastoral Juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na diocese?
A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) foi uma caminhada e aventura profunda para muitos dos 1200 jovens da nossa Diocese que participaram neste evento mundial, revelando que a Igreja é mais do que as suas tradições, mas sim uma sinfonia de vozes, rostos e cores.
Temos escutado diversas partilhas, e quase todas elas, são reveladoras que a JMJ foi um marco pessoal na vida de cada um dos jovens, um elo de ligação entre grupos paroquiais, e acima de tudo, um motivo de aproximação dos jovens à Igreja e a Jesus Cristo. A verdade é que no vocabulário destes jovens surgem facilmente partes das mensagens do Papa Francisco durante a JMJ e expressas com exatidão momentos e sentimentos que os jovens aí viveram ou sentiram.
Na Rota da Juventude, que o Departamento da Pastoral Juvenil de Aveiro (DPJA) promoveu no 1º semestre deste ano, foi inquietante perceber que a JMJ proporcionou o regresso de muitos jovens à vida paroquial [difícil esquecer = a jovem que tinha abandonado a catequese no 7º ano, voltou para fazer grupo rumo à JMJ, e entretanto já se prepara para fazer o crisma e que já não quer abandonar a sua paróquia], que esta aventura permitiu que a Igreja deixasse uma marca na vida e na história de alguns jovens [difícil esquecer = o jovem que disse que foi graças à JMJ que andou pela primeira vez de comboio] e que levantou muitos questionamentos sobre o papel que cada um dos jovens tem na igreja local [difícil

esquecer = a jovem que questionava a razão de apesar de ser das poucas jovens a ajudar na paróquia era a que recebia mais queixas da sua comunidade].
Porém, apesar do DPJA estar empenhado em refletir e perdurar o legado que esta Jornada Mundial da Juventude deve ter na vida das nossas comunidades, o caminho mais difícil é colocar os nossos jovens viver a sua paróquia/diocese e a sua fé como viveram os Dias na Diocese (DND) e a JMJ, bem como, colocar as estruturas da nossa Igreja a envolver os jovens, como o fizeram para acolher a JMJ.
Ou seja, há ainda muita reflexão e caminho a fazer.

Ao longo do último ano realizaram ações com os jovens, tanto os que participaram na JMJ Lisboa como com os outros?
No ano pastoral 2023/2024, o DPJA realizou um conjunto de eventos tentando perdurar o 'Legado COD' e os objetivo que este Comité Diocesano tinha para a Diocese e para os jovens aqui integrados.
Neste sentido, e logo em novembro de 2023, o Dia Mundial da Juventude 2023 serviu como um reencontro de muitos dos jovens que viveram a JMJ e que tinham a ansiedade de voltar a estar juntos e de relembrar os momentos bonitos que lá viveram.
No 1º semestre de 2024, o DPJA concretizou a Rota da Juventude, um projeto de escuta dos jovens nos 9 arciprestados da Diocese, para discernir caminhos de futuro, sendo que em todos os encontros o Bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, foi membro de escuta e de partilha junto dos jovens da nossa Diocese.
Paralelamente, ao longo do último ano pastoral, nas redes sociais do DPJA ou do COD Aveiro, foram rememoradas as imensas memórias da Peregrinação dos Símbolos da JMJ, que passaram pelas 101 paróquias da Diocese em março de 2023, assim como, dos Dias na Diocese que congregaram 5 mil jovens estrageiros no nosso território pastoral. Sendo importante, enfatizar que no verão de 2024, o DPJA fez enviar um Postal, com uma mensagem do Bispo de Aveiro, às famílias de acolhimento num gesto de agradecimento e de união.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
Um dos principais objetivos do DPJA passa por estar onde a juventude da Diocese estiver e se possível "chamar pelo nome" cada um dos seus jovens. Neste sentido, para além da dinamização de mais uma edição do Dia Mundial da Juventude, que é o dia por excelência de congregação dos jovens da nossa Diocese, este Departamento voltará a concretizar mais uma Rota da Juventude, agora por zonas da Diocese, tendo como foco o lugar que cada um dos jovens tem na Igreja.
Acrescido a isso, o DPJA promove uma oração mensal, envolvendo os grupos de jovens da Diocese, que tem tido uma envolvência cada vez maior, bem como, incentiva os jovens a participar nos diversos momentos que a Diocese promove ao longo do seu ano pastoral, nomeadamente na Assembleia e Jubileu Diocesano.
Paralelamente, o DPJA tem ainda a intenção de publicar um livro de memórias da peregrinação dos símbolos da JMJ, dos Dias na Diocese e da Jornada Mundial da Juventude.
É ainda intenção do DPJA levar um mais de uma centena de jovens ao Jubileu dos Jovens, que se realiza em Roma, de 28 de julho a 03 de agosto deste ano.

TIAGO SANTOS
Diretor da Pastoral Juvenil de Aveiro

Boa noite a todos, sou a Inês, tenho 18 anos e em 2023 fui às Jornadas Mundiais da Juventude como a maioria de vocês. Tive a grande oportunidade de experimentar esta aventura, no meu próprio país.

Sobre mim, andei na catequese desde o 1º aos 8º anos, ao longo dos quais muitos amigos meus decidiram abandonar, também acabei por decidir abandonar mal sabia eu que iria regressar. Entretanto, veio a pandemia os grupos afastaram-se, o meu terceiro ciclo terminou, mudei de escola, entrei no secundário a vida tinha mudado, era um ritmo novo, pessoas novas, estilo de vida novo, e com esta agitação sofri ansiedade e cheguei a ter ataques de pânico. Só que Deus sabia que eu já não pertencia a alguns lugares e pessoas e acredito que não me queria ver mal, então virou a moeda na minha vida, houve sofrimento em deixar ir, principalmente, com o fim de amizades muito importantes que tinha.

Mas estaria tudo destinado a isso, pois assim conheci a minha melhor amiga, a Lara, que sempre me apoiou e ajudou em tudo, ela sabe que é uma pessoa muito importante para mim. Até que, no início do ano letivo, em 2022, ela disse-me que andava no grupo de jovens e que não era bem uma catequese, confesso que na altura só queria ir fazer o crisma e desculpem a expressão e "meter-me a andar" sem nem sequer aprofundar-me a qual seria o propósito do crisma e a sua importância na igreja. Mal sabia que este grupo mudaria a minha vida, iniciei um caminho, com uns mentores incríveis, aos quais agradeço por tudo à Ana, ao João e à Gabriela, que tiveram presentes em tudo e que colocaram imenso esforço, comecei esta reintrodução na igreja de forma muito tímida e sem grandes esperanças e hoje estou envolvida de algumas maneiras.

Entreguei-me a esta experiência por completo, doei-me e não me arrependo de nenhuma decisão que tomei. Foi um ano no qual aprendi muito e arrisco-me a dizer que foi o que aprendi mais, uma montanha-russa de emoções, passei por muitos desafios, mas consegui ultrapassar, e Deus deu-me as forças que precisava para conseguir suportar tudo e desenvolver-me ainda mais.

Nos Dias da Diocese, nos quais a paróquia de Cacia recebeu cubanos e italianos, foi o momento em que me começou a cair a ficha, quando vi os cubanos a sair daqueles autocarros enormes e, mesmo depois da longa viagem que tinham feito, vieram cheios de energia que cativava tudo e todos, foi um sentimento lindo que não consigo explicar. Outro momento marcante foi a despedida de Cacia momentos antes de apanhar o comboio para Lisboa, sabia que quando regressa se nada seria igual.

Em Lisboa, foi uma semana desafiante, mas entendi que todos tinham um papel, todos éramos importantes no grupo, estávamos todos para e por todos, unidos, como uma família, dos momentos mais engraçados aos mais desafiantes. Além de todos, querendo ou não aprofundaram a sua fé, pois foi uma experiência tão envolvente e intensa que não dá para ficar indiferente.

As palavras ditas pelo Papa "não tenham medo" foram inspiradoras, levo como mensagem de rumo de vida não ter medo, porque realmente a vida é curta demais para ter medo, cai-se, não faz mal, levantamos nos, acredito que não há qualquer desafio que deus nos coloca ao qual sabe que não conseguimos ultrapassar.

A minha madrinha também deu um testemunho aos meus colegas, para incentivar a ir às jornadas, já que participou nas de 2000 e foi uma experiência algo lhe impactante. Para mim estas jornadas também foram, e estou aqui para vos incentivar também a participarem em atividades católicas, mas acima de tudo a incentivar a entregarem se a Deus. Deus cuida de nós, e não precisamos de viver num mundo onde existe falta de esperança, ansiedade, confusão, um mundo embaçado, temos de confiar no caminho que Deus tem preparado e perceber que o caminho se ilumina no momento certo e que somos capazes de o ver, mas também é essencial colocar esforço e amor.

Foi uma experiência que vou levar para a vida toda.

Falar da JMJ tornou-se, na minha opinião, indissociável dos Dias nas Dioceses. Os DnD e todas as atividades de preparação levados a cabo previamente à JMJ contribuíram substancialmente para a congregação das pessoas mais afastadas da comunidade.

Olhando para trás e, fazendo um balanço, ficamos surpreendidos com a dinâmica que imprimimos em todos os momentos organizados pelos comités organizadores. Na sua génese a JMJ foi uma oportunidade para sair ao encontro de Deus e representou o culminar de meses de preparação. O Papa João Paulo II partilhou no momento da criação da JMJ «Todos os jovens devem sentir-se acompanhados pela Igreja: é por isso que toda a Igreja, em união com o Sucessor de Pedro, se sente mais comprometida, a nível mundial, a favor da juventude, das suas preocupações e pedidos, da sua abertura e esperanças, para corresponder à suas aspirações, comunicando a certeza que é Cristo, a Verdade que é Cristo, o amor que é Cristo, através de uma formação apropriada»

800 dias após o término da JMJ 2023 devemo-nos questionar: quais as aspirações dos jovens de hoje? E quais os seus superpoderes? Que capacidades têm para favorecer o dinamismo das paróquias? Que tipo de formação precisam os jovens e as equipas da pastoral juvenil?

Eu acredito que hoje a nossa missão enquanto agentes da pastoral juvenil é ousarmos sair do rebanho e encontrarmos as ovelhas perdidas. E deixo para reflexão: o que estão as paróquias a fazer para manter o rebanho coeso?

Inês Vieira,
Pelos Jovens da Paróquia
São Salvador de Ílhavo

BEJA

Pastoral juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
A JMJ de Lisboa foi de facto um momento único na vida de muitos jovens. Ao longo deste ano foram muitos os ecos que ressoaram destes dias. Desde as mensagens deixadas pelo querido Papa Francisco, às imagens de milhares de jovens que transbordavam de alegria… da JMJ ficou um legado, de que com a Graça do Espírito Santo tudo é possível.
Nos vários momentos em que reunimos com os jovens da Diocese de Beja após a Jornada, os comentários, reflexões e conclusões sobre estes dias, passaram maioritariamente pelo sentimento de unidade, acolhimento e amor.
Para muitos a JMJ foi uma primeira experiência de encontro com outros jovens católicos de todo o mundo, tantos, que vindos de tantos lados, se juntaram no nosso país para viver a alegria de sermos Igreja, em comunhão.
É esta Igreja, jovem e em saída, que queremos continuar a ser na nossa Diocese, nas nossas Paróquias.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
Enquanto Pastoral Juvenil, ao longo deste último ano desenvolvemos várias atividades com o objetivo de reviver este encontro, não só entre os jovens mas também com todos os que fazem parte da Diocese.
O Dia Diocesano é um grande exemplo disso. Este dia assiná-la o arranque do ano Pastoral dos diferentes Serviços, Secretariados e Movimentos e junta todos os que deles fazem parte. Para além das atividades e apresentações definidas para este dia, a Pastoral Juvenil tem vindo desenvolver dinâmicas em conjunto e em simultâneo com os jovens da Diocese.
Desta forma, neste dia, promovemos o encontro entre gerações, a partilha de testemunhos e da alegria de sermos Igreja em conjunto.
A Jornada Diocesana da Juventude foi outro dos momentos em que vivemos a alegria do encontro. Ao longo de três dias os jovens tiveram contacto com testemunhos de outros jovens da Diocese que viveram experiências de Serviço, Oração e Discernimento. Através de dinâmicas refletiram sobre estes testemunhos e eles próprios experimentaram estes três grandes pilares da Fé Católica. Destes dias ficaram memórias inesquecíveis.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
Consideramos que a Pastoral Juvenil é um compromisso para com todos os jovens da Diocese, os Responsáveis dos Grupos que os acompanham, e acima de tudo para com a Igreja.
Desta forma, e de mão dada com o desafio que o Papa Francisco nos deixa, a Diocese espera que através da Pastoral Juvenil os jovens sejam chamados a "ser protagonistas e não espectadores do futuro".
Conhecer a realidade concreta dos jovens da Diocese de Beja, acompanhar de perto os Grupos, conhecendo as suas dificuldades e dando-lhes ferramentas para ultrapassá-las e dar formação a todos os que os acompanham (responsáveis, animadores e catequistas) de forma a potenciar a sua ação junto dos jovens, são as principais linhas orientadoras do plano que a Diocese de Beja tem para a Pastoral Juvenil.

P'lo Departamento Diocesano de Pastoral Juvenil de Beja,
Catarina

-Vem
-Vem
-Vem
-Vem

BRAGA
Pastoral juvenil

Programa Pastoral Juvenil 2024-2025
A Jornada Mundial da Juventude e o sínodo sobre os Jovens deixaram desafios e provocações acutilantes para a pastoral juvenil, sobre três eixos que se cruzam: **presença**, **mobilização** e **acompanhamento dos jovens** na vida da Igreja [**Evangelização, Unidade e Participação**]

Objetivos:
Pastoral Juvenil: ação da Igreja. Articulação eclesial e sinodal. O departamento Arquidiocesano da Pastoral Juvenil é **realidade congregadora da diversidade existente na diocese** e, ao mesmo tempo, **provocadora de dinamismo**, composta por uma equipa nomeada, em articulação com equipa nacional [dinâmica nacional e internacional], equipas arciprestais, movimentos e/ou congregações e os vários departamentos [Catequese, Pastoral Universitária, Vocacional e das Missões], tendo como objetivo levar os jovens ao encontro com Cristo Jovem na Igreja.

Pastoral Juvenil: adequar as estruturas e linguagens ao mundo de hoje. Acompanhamento espiritual e vocacional do jovem **[Formação humana, teológica e missionária, capacitando os agentes de pastoral].**

Pastoral Juvenil: criar ou potenciar espaços. Potenciar os inúmeros espaços de acompanhamento pelo território da Arquidiocese que já existem e outros que possam surgir [atividades que toquem o associativismo, provocando para a dimensão social, espiritual e cultural]

3 eixos - Plano de Ação
I Eixo
Acompanhamento – incremento e potenciação de estruturas e processos de acompanhamento aos jovens no seu percurso de crescimento [dimensão Humana, Vocacional e espiritual]
Promover o acompanhamento espiritual e vocacional dos jovens;
Promover o trabalho em rede [diversidade na Unidade];

Eixo 2
Formação – criação, desenvolvimento e fortalecimento de processos formativos de guias de acompanhamento [líderes e agentes pastorais]. Nível: Internacional, Nacional, diocesano e Arciprestal
Promover módulos de formação para os agentes pastorais [dimensão espiritual, humana e teológica] capacitando-os para o acompanhamento de outros jovens;
Promover comunicação assertiva e apelativa nas redes sociais como veículo de evangelização.

Eixo 3
Serviço – Criação e promoção de oportunidades de missão na comunidade [Missão País, "Abrig-us", Caritas, Planos de missão Ad Gentes (ordens religiosas), …]
Promover atividades de âmbito social, espiritual, cultural e desportivo como veículos para a evangelização dos jovens;
Articular projetos: Missões, intercâmbio entre comunidades [Paróquias, Dioceses e Países];

Para isto, o departamento irá sempre lançar linhas de acção para congregar, aproximar e apoiar o que já de muito se faz na nossa diocese a nível da Pastoral dos Jovens, quer a nível paroquial e/ou arciprestal; ao mesmo tempo, é-nos pedido que organizemos à escala diocesana momentos e/ou processos [três eixos] que possam congregar esta nossa comunhão entre todos os agentes envolvidos. Esta missão, quando bem conseguida, permitirá que esta mesma comunhão seja presença e acção nas atividades e/ou processos a nível nacional e internacional.

Público:
Adolescentes que estão na fase mais adulta do percurso da Catequese, promovendo o percurso de continuidade [grupo de jovens] como algo natural nas comunidades:
Materiais e propostas de percursos;
Formação dos animadores e acompanhadores;
Articular percurso final da catequese com início do grupo [articular com o departamento da Catequese e Presença da Igreja no Ensino - Escolas católicas e EMRC]

Jovens a caminho. Fazer propostas diferenciadas [processos diferentes, percursos diferentes, "receitas" diferentes]
Autonomia dos grupos [trabalhar em rede]
Articulação entre pastoral familiar, vocacional, universitária e missionária [projetos e encontros]

Jovens que não tem sentimento de pertença.
Qual a resposta para os jovens que estão longe da Igreja?
Como provocar a reflexão e o entusiasmo pela descoberta neste contexto? Como evangelizar?

No âmbito nacional e internacional, o departamento assumirá as linhas de orientação assumidas pela comissão episcopal e dicastério.

Internamente, este departamento está em articulação com todos os Movimentos e Associações Juvenis , Pastoral Catequética, Pastoral Universitária, Pastoral Vocacional e Departamento para a Presença no Ensino [EMRC E Escolas Católicas].

Actividades

Arquidiocese

Festival Arquidiocesano da Canção [15/09/2024]
REJOICE - Festival Nacional da Canção [19.20/10/2024 - Lisboa]
Passagem dos Símbolos JMJ [23-24/11/2024]
Quaresma - Via-Sacra [03/04/2025]
Semana Santa - Vigília Oração Taizé - [13/04/2025-21h15]
Dia Arquidiocesano de Pastoral Juvenil [05/07 – **GUIMARÃES**]
Jubileu dos jovens [28.07-03.08 | Roma]
Festival da Canção Arquidiocesano [13/09/2025]

Reuniões

Conselho Arquidiocesano da Pastoral Juvenil [12/10/2024]
Reunião Equipas Arciprestais Pastoral Juvenil [12/10/2024 | 25/01/2025 | 17/05/2025 | 19/07/2025]
Conselho Nacional Pastoral Juvenil [21/06/2025]
Conselho Arquidiocesano da Pastoral Juvenil [Outubro]

Arciprestais
Movimentos e congregações

Projetos

Escola de Acompanhadores
Discernimento em Comum - Formação Prática em Sinodalidade I [1ª Sessão: 30 out. a 3 nov. ; 2ª Sessão: 30 abr. a 04 mai]
A caminho para o Jubileu - Temas Mensais
Abrig-us [Rede Alojamento Jovem Deslocados]
…. - Experiência missionária [Família de acolhimento - Dinâmica inter-dioceses]

Catequese

Vocações

Pré-seminário Jovem
Pré-seminário Adulto
Vida consagrada
Encontro de Casais Jovens

Pastoral Universitária

Regulares:

- Eucaristia dos universitários às 2a's feira no CPU às 19h e às 3a's feira no CAB às 19h;
- Eucaristia da Pastoral Universitária às 18h30 de domingo, Igreja dos Terceiros (Missa dos jovens dos arciprestados ao 1º domingo de cada mês);

Chamo-me Raquel Freitas, sou de Cabeceiras de Basto, onde está localizado o belo Mosteiro de São Miguel de Refojos de Basto. Tenho 33 anos, a mesma idade que teria o Beato Carlo Acutis se fosse vivo. É incrível pensar nisso, pois São João Paulo II dizia muitas vezes "Não tenhais medo de ser Santos" e sei que Carlos Acutis será Canonizado em breve, ou seja, vou poder presenciar algo único na igreja, um santo que é apenas 1 mês mais velho que eu, um santo moderno que calça as suas sapatilhas da Nike e anda com a sua mochila nas costas.

Sou Educadora de Infância no Centro Social de Cabeceiras de Basto. Sei que escolhi a profissão certa pois adoro crianças. Os meus pais são pessoas humildes e conseguiram criar e formar 3 filhos com muito esforço e dedicação. Sou ainda, Animadora do Grupo de Jovens São João Paulo II de Refojos de Basto pois também gosto muito de interagir com os jovens.

Este Grupo de Jovens São João Paulo II surge em tempo de pandemia e já a pensar nas Jornadas Mundiais da Juventude. O Arcipreste Manuel Quinta abordava-me algumas vezes referindo a necessidade de criar um Grupo de Jovens, para reavivar esta parte tão importante da igreja, que são os jovens. Aceitei sabendo que teria um difícil caminho pela frente.

Surgimos em 2021 e tínhamos apenas pouco tempo para nos preparar para as Jornadas Mundiais da Juventude. Depressa nos organizamos e o nosso foco era apenas esse, vivenciar a JMJ 2023. Antes disso, vivemos a receção dos símbolos, o que para mim foi o ponto de partida para esta aventura. A nossa comunidade vibrou de alegria e foi aí que senti que realmente os jovens conseguiam proporcionar momentos belos quando se uniam. Depois disso, a viagem que fizemos de Braga a Aveiro com os símbolos será um dia que nunca esquecerei. Fiquei tão eufórica que só pensava "tenho de ligar ao Pe. Manuel para ele ver isto". Estive a viagem toda na presença do Cardeal Américo Aguiar, o D. José Cordeiro e o D. Delfim Gomes. Chegados a Aveiro vi um mar de gente, na sua maioria jovens e fiquei realmente tocada e emotiva, mas longe de imaginar o que seriam os dias em Lisboa.

O nosso grupo levou consigo 23 jovens, mas referindo os números ao nível do concelho fomos mais de 60 peregrinos. Um belo número para uma vila pequena, mas encantadora.

No grande dia partimos de autocarro, de Cabeceiras de Basto para Lisboa. Uma viagem tranquila e animadora. Quando chegamos a Lisboa encontramo-nos com uma atmosfera muito diferente daquilo a que estávamos habituados. Que emocionante foi comprovar que a fé era algo que se vivia entre muitos jovens. Que não estava SOZINHA! Que alegria me causou estar perto de tantos jovens do mundo inteiro. Cantávamos juntos, rezávamos juntos. Ficou provado que a igreja é grande, forte e mundial. A pessoa que hoje sou devo á oportunidade que Deus me deu de viver a JMJ. Sou a pessoa "corajosa" que decidiu tatuar o logotipo das Jornadas no corpo, mas mais do que isso, veio gravado na alma.

Depois de viver as JMJ Lisboa 2023, muitas coisas mudaram na minha vida. Esta iniciativa que São João Paulo II, o nosso patrono, pôs em marcha transforma aquele que a vive. Na JMJ descobres a Igreja como nunca a viste. Apercebeste que Cristo é o único que consegue mudar a vida das pessoas, e que sem Ele nada tem sentido.

Ao regressar á minha Paróquia, comprometi-me ainda mais com as atividades na nossa igreja. Hoje somos um grupo unido e forte devido á vivência das JMJ Lisboa 2023. Já estamos a colher os frutos dessa Jornada vivida de forma intensa.

Esta foi a experiência que mudou a minha vida! E a vida de muitos jovens em Refojos de Basto. O mais tocante é que fomos recebidos com grandes abraços e com sorrisos nos rostos, como se fossemos o orgulho de Cabeceiras de Basto. E fomos, pois, vivemos uma experiencia completamente transformadora!

Raquel Freitas
Arciprestado de Cabeceiras de Basto

Desde a infância, muitos de nós guardamos sonhos que nos acompanham ao longo da vida. Para alguns, esse sonho é viajar pelo mundo; para outros, é fazer a diferença na vida de pessoas que precisam. No meu caso, sempre desejei fazer voluntariado. Essa ideia infantil, cheia de encanto e esperança, alimentava o meu desejo de servir o próximo. Contudo, à medida que cresci, esse sonho foi ficando de lado pela correria do dia a dia.

A partir de 2019, as coisas mudaram um pouco. Para mim, fazer parte do Grupo de Jovens Tribus foi muito importante para esta caminhada em direção à Missão. Sem ele, talvez tivesse seguido o caminho do voluntariado, em vez de me dedicar a um projeto que reflete os valores da Igreja Católica. O Tribus ensinou-me a importância da fé, esperança e caridade. Através das atividades comunitárias desenvolvidas pelo meu grupo, comecei a vivenciar o que significa ser um agente de mudança, mesmo que em pequena escala. Cada atividade com a comunidade ensinava-me a importância de estar presente para os outros e mantinha vivo o sonho de criança, embora o medo do desconhecido continuasse muito presente. O que me aguardava em terras distantes? Conseguiria enfrentar desafios que nem imaginava?

A transformação começou na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2023 em Lisboa. Desde o primeiro momento, a atmosfera vibrante e a união de jovens de todo o mundo tocaram- me de uma forma que eu nunca tinha sentido. Cheguei a comentar com alguns amigos que só a fé poderia mover tanta gente para um descampado sob um calor de 40ºC. O Papa Francisco falou sobre a coragem necessária para agir, mesmo quando o medo se apresenta. Ele enfatizou que o medo pode nos paralisar, mas é essencial superá-lo para abraçar as oportunidades que a vida nos oferece. Essas palavras ecoaram em mim durante a JMJ e, de certa forma, substituíram a paralisia do medo pela esperança de concretizar um sonho que sempre esteve presente, à espera de ser vivido.

Com essa inspiração renovada, decidi enfrentar os meus medos. Procurei vários projetos e, ao escolher o Projeto Salama, senti que era o caminho certo, pois fazia sentido abraçar um projeto religioso. Além disso, a formação foi essencial no meu processo de discernimento. Ajudou-me a compreender melhor as minhas motivações e a dizer o "SIM" de forma informada e consciente. Cada passo dado, cada conversa partilhada, cada testemunho ajudou a dissipar o medo que antes me paralisava e a despertar uma coragem que estava adormecida dentro de mim.

Agora, estou ansiosa para esta nova etapa da minha vida. Em Moçambique, espero não deixar apenas um impacto positivo, mas também trazer de volta aprendizagens valiosas que me ajudem a ser uma agente de mudança na minha própria comunidade. A todos que compartilham deste sonho, convido-vos a refletir sobre a mensagem da JMJ 2023: "Não tenhais medo". Que este chamamento nos inspire a enfrentar os desafios com coragem e a fazer a diferença, onde quer que estejamos. Vamos juntos!

Paula Calda, Grupo Tribus
(Arciprestado de Barcelos)

BRAGANÇA-MIRANDA

Pastoral juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
A vivência da JMJ, no antes, durante e depois, provocou nos jovens da nossa Diocese um maior sentido de pertença à Igreja. A identidade do Secretariado também ficou um pouco reforçada, como elemento congregador das várias pastorais da juventude. O sentido de compromisso foi também muito desenvolvido com a dinâmica da JMJ, sobretudo na preparação das várias actividades, sobretudo nos DnD. O encontro com Cristo, potenciado pela JMJ, foi sem dúvida a experiência que mais tocou os jovens da nossa diocese.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
Foram propostas algumas actividades, a nível do Secretariado, seja para os jovens que participaram e para todos os outros, nomeadamente a dinâmica da Lectio Divina (Sábados da Quaresma), a Jornada Diocesana da Juventude (24 e 25 de novembro de 2023) e a Peregrinação Diocesana de Jovens (25 de abril de 2024).

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
Neste próximo ano pensamos desenvolver actividades de proximidade sobretudo no contexto das escolas e grupos de preparação para o Crisma. A nossa realidade desertificada impele-nos a dinâmicas que potenciem o encontro mais próximo com os jovens nos seus contextos e com eles fazer caminho com Cristo.

Bragança, 30 de setembro de 2024
Coordenadora Geral do SDPJV
Ir. Maria da Conceição Afonso Borges, sfrjs

RITZ

1 de Agosto de 2023: e assim, a ânsia e a vontade de ir transformam-se em gratidão e em companheirismo por chegarmos e estarmos em grupo na JMJ.
Porque de Bragança a Lisboa faz-se curta a distância quando se unem mãos e esforços numa só direção. E, se no início, tudo começou com cada um de nós a dar o primeiro passo sozinho, com o tempo tornamo-nos grupo e, em grupo, fomos fé, alegria, esperança e vontade.
Tudo o que vivemos em Lisboa foi tão marcante e sentido e tivemos a oportunidade de o partilhar com os que se juntaram a nós e quiseram viver connosco a jornada diocesana da juventude, em Novembro de 2023, em Vila Flor.
Enquanto grupo, tentamos ajudar na organização, no acolhimento, na partilha e na partida, esperando que todos os que vieram possam ter levado a nossa âncora no coração.
E, se agora, um ano depois, alguns desvios no caminho fizeram alguns ficar mais longe, os outros continuam a dar mais, a participar e ajudar na paróquia e a pensar que se Lisboa se fez perto, Roma também poderá ser já ali.

Grupo de jovens de Vila Flor

Olá, sou a Vera e vou contar um pouco da minha missão enquanto voluntária na Jornada Mundial da Juventude 2023 em Lisboa. Para muitos voluntários a Jornada Mundial da Juventude começou muito antes, pois durante vários meses tivemos encontros que nos ajudaram a conhecer um pouco melhor a realidade da Jornada Mundial da Juventude.

Quando aceitei o convite do movimento de Jovens ao qual pertenço, confesso que nem pensei muito bem no que realmente iriam ser os dias em Lisboa, mas pensei "Se estou a receber este convite é porque Ele assim o quer e estou disposta a dar o meu sim!"

Na longa viagem de autocarro de Bragança até Lisboa no dia 23 de Julho, os sentimentos começaram a surgir, se por um lado estava super entusiasmada, por outro lado estava com medo de não conseguir estar à altura do desafio.

A primeira semana que foi a que antecedeu as Jornadas foi uma semana de preparação, de oração, mas, acima de tudo de partilha. Tivemos um momento chamado Gesto Missionário que nos permitiu estar acompanhados de pessoas que por diversos motivos não poderiam estar presentes na Jornada Mundial da Juventude e levar-lhe um pouco daquilo que seria a Jornada, oração, partilha e fé! Houve também tempo para passear e para conhecer pessoas de Portugal e de diversos países do mundo que estavam ali para serem também voluntários.

A segunda semana foi aquela em que o coração mais apertava com medo de falhar, como fui chefe de equipa na área de segurança a responsabilidade de tudo querer que corresse bem era maior, mas felizmente esse "trabalho" permitiu que vivenciasse os momentos principais com mais atenção e escuta.

Das atividades realizadas no Campo da Graça a que mais me comoveu foi a via-sacra, pois foi um momento de introspeção, que me fez pensar que por vezes não damos valor ao bom da nossa vida e queixamo-nos com tão pouco quando temos o irmão ao lado numa situação pior do que a nossa e somos tão egoístas que não queremos saber.

Das atividades realizadas na Colina do Encontro aquela que ainda hoje me faz comover cada vez que penso neste momento é a Vigília, pois foi uma sensação indescritível quando no momento da Adoração ao Santíssimo não se ouvia um único barulho naquele espaço com cerca de um milhão de pessoas, para mim esse foi o ponto mais alto da Jornada Mundial da Juventude.

No encontro dos voluntários com o Papa, o sentimento era de missão comprida, mas ao mesmo tempo uma ligeira tristeza por já estar a terminar algo que foi tão transformador na minha vida enquanto cristã.

De regresso a casa a Gratidão era imensa, superior a qualquer cansaço que pudesse existir e prometi a mim mesma que apesar dos medos, do cansaço e do acomodamento do dia-a-dia nunca iria deixar de dizer o meu SIM. Pois melhor do que eu, Ele sabe que sou capaz e confia em mim como eu confio Nele.

Vera Parreira,
voluntária na JMJ Lisboa 2023

COIMBRA

Pastoral juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
A JMJ Lisboa 2023 foi um chamado de atenção a todos os jovens, sendo o culminar de uma caminhada longa mas muito bonita de preparação espiritual. O tema "Maria levantou-Se e partiu apressadamente" juntamente com o hino "Há Pressa no Ar" foram marcos que nos levaram a refletir o dever de um cristão na sociedade, continuando a exortação do Papa Francisco na JMJ Cracóvia 2016, de sair do sofá e consertar o mundo! Então essa reflexão tornou-se ponto principal, e conseguimos fazer uma subdivisão por outros temas, tais como " O que fazer para ajudar o outro?", "A paróquia precisa de ti, o que faço?" entre outros. O SDPJ Coimbra fez questão de muitas vezes juntar os jovens e celebrar esta alegria de podermos viver a mesma Fé, tanto chamando os jovens para eventos tais como o Festival Diocesano da Canção Jovem e a JMJ Diocesana, tanto respondendo ao seu chamado e fazendo visitas a todos os COTs (Comité Organizador Territorial) com o objetivo de apresentar o que é uma JMJ, responder ás perguntas dos jovens e assim fazer-se presente e entusiasmar ao grande evento.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
Ao longo do último ano, a Diocese de Coimbra tem continuado a apostar nos encontros e atividades com os jovens a nível diocesano, podermos conviver e aprender com pessoas de outras realidades, ainda que seja a mesma diocese, é algo que ajuda muito o crescimento de um jovem, tanto na Fé tanto a nível de atividades e de organização e gestão de um grupo de jovens. A nível um pouco mais local (por UP ou por paróquias) houve e está a haver um grande esforço e vontade para que os jovens se sintam integrados nas suas paróquias e que comecem a tornar-se protagonistas, com a ajuda da Pastoral Juvenil que lhes dá materiais e pequenas formações para poderem assim crescer da melhor maneira, sempre com o apoio da Diocese.

Que plano tem a Diocese para a Pastoral Juvenil?
A Diocese de Coimbra ao longo deste anos tem-se centrado muito nos jovens e propõe uma pastoral juvenil renovada a "todas as instâncias da Diocese", como diz na nota pastoral do nosso Bispo D. Virgílio. Está a ser criado e dinamizado por uma equipa jovem o Sínodo Diocesano dos Jovens, um projeto que será longo mas que irá ouvir os jovens e os seus problemas, expetativas e positividade da sua vivência na Igreja.
O Instituto Universitário Justiça e Paz foi designado como a "Casa dos Jovens", sede tanto do SDPJ (Pastoral Juvenil), do SPES (Ensino Superior), SDPU (Pastoral Universitária) e SDJ (Serviço Diocesano da Juventude), tornando-se assim porto seguro para os jovens tanto deslocados como residentes, para estudar, rezar, aprender com as várias atividades que se realizam nesta Casa.

Daniel Diogo, Coordenador do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil

Quando me foi lançado o desafio de escrever sobre a JMJ e o impacto que a mesma teve em mim foi um misto de emoções, pois comecei a relembrar-me dos momentos altos e baixos que vivi durante toda a preparação e naquela que foi a grande semana de encontro com Jesus, a semana da JMJ.

Na JMJ pude ser luz e instrumento de fé, entregando-me verdadeiramente à missão de servir o outro e servir Jesus. A JMJ simboliza para mim o momento em que pude presenciar de maneira singular o encontro com Jesus, e onde me recordei constantemente que "Todos" nós valemos um Cristo crucificado e relembrando sempre que preciso de ser e fazer parte da "Igreja", frase que ecoou o meu coração durante toda a semana, mas de uma forma mais particular na noite de vigília.

De uma maneira concreta, dizer este sim à JMJ foi desde sempre, a minha intenção, pois, desde o primeiro momento em que soube que a Jornada iria acontecer no nosso país, nasceu em mim uma grande vontade e ânsia para participar e dizer este grande sim a toda a preparação que a mesma englobava, não sabendo ao certo o que me esperava.

Até à grande semana da Jornada, fui voluntária paroquial, onde fui colaborando na organização de diferentes atividades, onde demos a conhecer às diferentes comunidades o que era a JMJ e a forma como deveríamos fazer "todos" parte desta comunhão e de encontro verdadeiro e sincero com Jesus, contribuindo para a construção da nossa "Igreja". Nasceu durante a preparação, esta vontade e ânsia de nos levantarmos e partirmos apressadamente tal como Maria, entregando-nos totalmente a Deus. Maria levantou-se e pôs-se a caminho, porque tem a certeza de que os planos de Deus são o melhor projeto para a sua vida, representando este exemplo de comunhão, fé, serviço. Foi através deste exemplo de Maria, que colocamos os nossos dons a render durante toda a preparação, presenciando esta graça de encontro com Cristo, sabendo que o plano de DEUS era a alegria de presenciarmos deste encontro com Cristo.

Para além de ser voluntária paroquial, foi me lançado o desafio de ser voluntária central durante a semana da JMJ, mais precisamente, voluntária na equipa da Segurança, equipa responsável por coordenar e supervisionar os diferentes recintos da JMJ, assegurando sempre a segurança e apoio a todos os participantes e peregrinos. Como voluntária, vivi esta "pressa" de Maria, de partir e de servir o Pai, esta pressa de colocar as necessidades dos outros acima das minhas. Nesta semana, fui testemunha deste amor verdadeiro de "Maria" que simboliza este amor sincero de todos nós ao "Pai".

Participar na JMJ, sempre foi um grande sonho pois, queria ser testemunho vivo deste amor, de serviço e entrega total ao Pai.

Um dos momentos mais altos da semana, foi a Vigília de Oração, onde um silencio ensurdecedor ecoou nos nossos corações e onde fomos verdadeiramente tocados, transformados e carregados pelo pai. Estávamos todos reunidos, por um único fim, esta entrega verdadeira e este grande "SIM" de "Todos".

Havia uma frase na equipa de voluntários que nos reconfortava o coração, que era "estou cansado, mas é um cansaço bom e reconfortante, pois representa o nosso amor pelo Pai, pois sabemos que no final no dia vamos ser consolados e tocados por ele". Nesta semana, fomos testemunhas deste grande amor pelo "Pai". Outro momento, muito reconfortante foi no último dia, na nossa grande alvorada com uma nascer do sal arrepiante, somos reconfortados, alegrados e tocados pela alegria e amor do Papa Francisco.

No meu coração, guardo as memórias vividas durante aquela semana, todas as amizades que fiz, as conversas profundas e todos os ensinamentos e aprendizagens, que me levaram a ter a certeza que quero continuar a fazer parte construção desta "igreja". Sabendo que o amor é o que salva e o sacrifício é a consequência do Amor. Quem ama coloca os seus dons a render, quem ama serve, quem ama tem um olhar atento perante os outros, quem ama corre para servir.

No meu coração fica a certeza, que Deus nos chamou a cada um de nós, pelo nosso nome e que continuemos a ser "surfistas do amor".

Maria Graça Santana

A minha experiência no grupo de jovens antes da JMJ, era marcada por pequenos encontros, onde partilhávamos a fé, cantávamos e onde nos divertíamos muito! Desde os primeiros encontros, sentimos uma alegria crescente entre nós, marcada por momentos de partilha e oração. Durante a JMJ, vivenciamos uma experiência emocionante, onde podemos ver como a energia e a criatividade dos jovens pode criar um ambiente de apoio e crescimento mútuo. Após a JMJ, decidimos que não queríamos que essa chama se apagasse. Começamos a fazer voluntariado, participar nas eucaristias em grupo e participar em encontros com outros grupos de jovens. Hoje, sentimos que somos mais do que amigos, somos uma verdadeira comunidade comprometida em fazer a diferença. Esta chama que nos une transformou-se numa luz que ilumina o nosso caminho e viver o que a JMJ nos ensinou: servir e amar o próximo.

Grupo de Jovens AEMINIUM

Pastoral juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
Uma ou outra paróquia/grupo programou encontros onde recordaram cada dia e quanto isso foi importante para cada um; Identificaram cada mensagem e o que guardaram desse dia ou dessa mensagem até hoje… destacamos a capacidade do olhar positivo para toda a semana e contratempos, dificuldades mas também as partilhas e vivências eclesiais.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
Sim! Nem podia deixar de ser de outra forma. Voltámos a juntar os jovens quer no dia diocesano da juventude, com excelente participação; quer para o festival jovem da canção cristã (durante a peregrinação diocesana das famílias), onde sete grupos que viveram as jornadas se sentiram desafiados a participar. Além disso, reunimos os responsáveis de cada grupo para olhar o ano seguinte e como dar continuidade à JMJ na diocese, replicando um pouco o que o DNPJ nos proporcionou no início do ano pastoral.

Que plano tem a Diocese para a Pastoral Juvenil?
Ao logo deste ano pastoral revisitaremos modelos de santidade jovens através da experiência, pela oração e convívio, da própria experiência desses "santos" ao ritmo de dois encontros por mês em lugares diferentes da diocese por forma a envolver todos os grupos, várias vezes ao ano; foi programado um fim de semana de peregrinação, como que preparando a peregrinação jubilar; para além da celebração do dia diocesano da juventude com incidência vocacional, também envolveremos os jovens na peregrinação diocesana das famílias e no festival jovem da canção; e, antes de partirmos e participarmos no jubileu dos jovens, em Roma, teremos uma festa da juventude (em ritmo de Sunset) por forma a criar unidade e partilha. Mais do que eventos tentámos cuidar de ações que vão valorizando a oração e o caminhar juntos.

Padre Francisco Couto
Diocese de Évora

Viver as JMJ 2023 foi a possibilidade de viver o Sonho ao participar pela primeira vez num encontro desta dimensão. Enquanto membro do Departamento da Pastoral Juvenil foi ter a oportunidade de o partilhar com uma família que me acolheu num ano cansativo e desgastante, mas que me possibilitou encontrar outras maneiras de ver Deus na minha vida e de ser ferramenta de fé.

Pessoalmente, sem ser através dos escuteiros do meu agrupamento local no momento não me encontrava envolvida diretamente em dinâmicas/movimentos da igreja. Sentia-me um pouco perdida. Queria de alguma forma partilhar este sentimento de amor cristão, mas aparentemente que não havia respostas às minhas perguntas. Cheguei inclusive a sentir-me sozinha na fé (junto dos meus pares) …

Recordo agora com carinho que foi nos DnD na minha paroquia pude fazer amigos guatemaltecos com quem ainda hoje tenho o privilégio de trocar mensagens e receber notícias. Mas o que tenho para contar diz respeito um momento que me marcou e a uma miúda em particular que no meio da confusão que era a colina do encontro (Lisboa - Parque Eduardo VII) lá "encontrou" um grupo de Irmãs Missionárias da Caridade junto a dois Frades franciscanos. Ela perguntou-me se a acompanhava até junto deles para uma conversa. Ao chegar junto do grupo, num ápice, um dos frades tocou-a com o dedo polegar na testa e em explicação ela perdeu os sentidos, a qual ajudamos a deitar levemente no chão… sem saber o que estava a acontecer por cerca de 2/3minutos senti um misto entre preocupação, ansiedade, incredibilidade e entusiamo. Recordo-me de a ver abrir levemente os olhos e apresentar um sorriso de difícil descrição como se mais ninguém ali estivesse… ela disse-me não se recordar dos acontecimentos, mas eu vi. Eu senti, como se um sopro a tivesse levado a ver além da própria explicação.

Não será fácil para muitos compreender o que ali aconteceu, mas a fé é isso mesmo algo que se sente e que muitos não entendem, muitos afastam, mas com o coração aberto muitos terão a sorte de poder acolher e partilhar.

Nas JMJ tive pela primeira vez em muito tempo uma faísca que me fez renascer, que me acordou e me mostrou que nunca estarei sozinha. Somos milhões de jovens a acreditar que o Salvador nos dá razões para continuar a lutar por valores que tornem a sociedade num lugar melhor para se viver.

Nas JMJ eu cresci. Eu criei ligações. Eu rezei. Eu perdoei e pedi perdão. Eu envolvi-me. E agora?

Deus envia-nos numa missão, a minha? Não sei… Até lá… fazer as pessoas felizes e a acreditarem no seu valor próprio é o que sinto ser o meu caminho.

Margarida Pedras-Alvas

A JMJ foi para todos nos um momento marcante que até hoje se encontra presente nas nossas conversas e acima de tudo nas nossas vidas.

Além disso, tornou-nos muito mais unidos e deu-nos também o ânimo que faltava para a criação do nosso grupo de jovens.

Tivemos um momento muito importante, em que conseguimos à última da hora celebrar uma missa com o nosso grupo de Borba, na capela do Santíssimo da Sé de Lisboa, o que nos mostrou que perante o cansaço e as adversidades que nos iam surgindo, que estava tudo pensado ao pormenor para vivermos a melhor semana das nossas vidas.

Tivemos também a graça de termos jovens que se decidiram juntaram a nós após a experiência de união e de fé vivida na JMJ e que hoje em dia são membros ativos do nosso grupo.

De forma geral, a JMJ foi pra nos um momento de grande alegria, alegria essa que fazemos questão de prolongar e lembrar até hoje nos nossos encontros.

Grupo de jovens de Borba

5A

FORÇAS ARMADAS E DAS FORÇAS DE SEGURANÇA

Pastoral juvenil

A participação da Diocese das Forças Armadas e das Forças de Segurança nas Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, especialmente com a presença do Papa Francisco, foi marcada pelo forte empenhamento dos elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR) e da Polícia de Segurança Pública (PSP). Aqui estão alguns pontos sobre a experiência e o impacto do evento:

Balanço da participação dos jovens na JMJ Lisboa 2023: A participação dos jovens da Diocese das Forças Armadas e das Forças de Segurança foi notável, incluindo aqueles que estavam presentes como peregrinos e os que assumiram funções essenciais na segurança do evento. O envolvimento da GNR e da PSP foi fundamental para assegurar o bom decorrer das celebrações, permitindo que milhares de jovens pudessem participar em segurança. Além das suas responsabilidades profissionais, muitos agentes tiveram também a oportunidade de viver a JMJ como um momento de crescimento espiritual e comunitário.

Entusiasmo e dinâmica gerada pela preparação e o evento: A preparação para a JMJ e o próprio evento geraram um clima de grande entusiasmo e mobilização. Para a GNR e a PSP, houve um enorme esforço de coordenação e dedicação, garantindo a segurança durante a visita do Papa Francisco e as diversas atividades realizadas em Lisboa e no País. Esta experiência reforçou o espírito de serviço e a missão de proteger e servir, ao mesmo tempo que proporcionou a muitos guardas e agentes uma ocasião única de vivência da fé, mesmo que de uma forma diferente da maioria dos peregrinos.

Ações após agosto de 2023: Após a JMJ, a Diocese continuou a promover atividades de acompanhamento pastoral para os jovens que participaram no evento, seja como peregrinos ou em funções de segurança. Foram realizados encontros de partilha e momentos de reflexão para manter viva a experiência espiritual da JMJ e integrá-la no quotidiano dos militares. Também houve um esforço para envolver outros jovens que não puderam participar, reforçando o sentido de comunidade e pertença.

Plano para a Pastoral Juvenil: A Diocese das Forças Armadas e de Segurança tem um plano contínuo para a pastoral juvenil, que inclui iniciativas de formação, encontros regulares, e celebrações. O objetivo é fortalecer a fé dos jovens militares e agentes de segurança, oferecendo-lhes espaços de reflexão e crescimento pessoal. Além disso, a pastoral procura ajudar esses jovens a integrar a sua fé com a sua vida profissional, promovendo valores como a integridade, o respeito e o serviço ao próximo.

Reflexão dos jovens militares sobre a sua missão cristã: Para os jovens militares e agentes, a missão cristã dentro das Forças Armadas e das Forças de Segurança é vivida na prática diária de valores como a honestidade, a solidariedade e o cuidado com o outro. Durante a JMJ, muitos puderam perceber como a sua missão de proteger se alinha com os princípios cristãos de servir e cuidar do próximo. A pastoral da Diocese oferece apoio contínuo, ajudando-os a refletir sobre como viver esses valores em todos os aspetos das suas vidas, tanto no serviço ativo como fora dele.

Essa experiência reforçou o papel crucial que a GNR e a PSP desempenham não apenas em termos de segurança, mas também como exemplos de serviço e dedicação, inspirando os jovens a integrar a sua fé nas suas vidas e nas suas funções diárias. Assim também os militares das Forças Armadas que, não tendo um papel tão visível, desempenharam funções antes, durante e depois das JMJ, trabalhando incansavelmente para o bom êxito do evento, testemunhando o forte impacto humano e espiritual que até hoje sentem e testemunham.

Padre Ricardo Barbosa
capelão do Regimento de Comandos e da Academia Militar

FUNCHAL

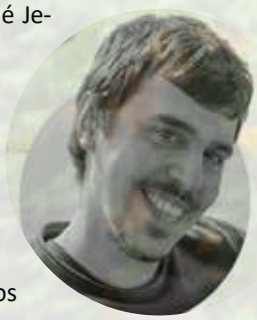
Pastoral juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?

A JMJ veio destacar a importância e a urgência da Igreja trilhar novos caminhos, envolvendo os jovens, capacitando-os e mobilizando-os para eles mesmo serem evangelizadores e testemunhas. Os jovens estão presentes e querem participar, mas precisam de ser acolhidos, ouvidos e acima de tudo envolvidos, precisam de sentir que a Igreja precisa deles, conta com eles, e cada um – ao seu jeito, ao seu modo – como qualquer cristão, faz diferença nesta grande construção que é a Igreja.

Neste caminho, o acompanhamento dos jovens e dos grupos e movimentos de jovens torna-se essencial, e compreendemos como este tem de ser um eixo prioritário na vida da Diocese, e no que à Pastoral Juvenil diz respeito.

É preciso escancarar portas, propôr caminhos dinâmicos, inovadores, envolvermos todos mas sem perder o nosso foco, para onde caminhamos, o nosso horizonte que é Jesus.



Neste sentido, uma das reflexões realizadas, é a importância de trabalharmos com os jovens em pequenos grupos, nas suas realidades concretas, tal como na igreja dos primeiros séculos, passo-a-passo, grão-a-grão. A experiência de Igreja Universal vivida na JMJ é também um apelo para o cuidado e atenção que devemos dar aos jovens, no seus próprios contextos, nos seus grupos, movimentos e paróquias, porque é ali, no concreto da sua vida que realmente caminham.

A JMJ despertou para a necessidade de um trabalho sério e dinâmico com os jovens, um trabalho que exige tempo, dedicação, preparação, oração e um coração ao jeito de Jesus que possa acolher todos, todos, todos,!

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?

Realizamos diversas ações, mas sobretudo dedicamos tempo para pensar, refletir, auscultar jovens, grupos e movimentos, conhecer os seus anseios, expetativas, e aproveitar a oportunidade que foram as JMJs para repensarmos os caminhos futuros.

Com base neste trabalho de restruturação, no último ano, tivemos diversas atividades, desde logo realizamos a nossa Jornada Diocesana da Juventude, já após a JMJ e em jeito de agradecimento por tudo o que foi o caminho de preparação das Jornadas e dos Dias na Diocese, e a vivência dos próprios Dias na Diocese as próprias Jornadas Mundiais da Juventude. Este é o ponto alto do ano pastoral, sendo uma oportunidade de encontro dos jovens da diocese, ao jeito da JMJ.

Também realizamos neste último ano a Via Sacra Jovem, propondo aos nossos jovens uma vivência intensa da Páscoa e marcante, procurando ir ao concreto das suas vidas e relançamos a formação de jovens e animadores da nossa Diocese, na qual pretendemos apostar e priorizar nos próximos anos.

Também no Verão tivemos o nosso Festival Diocesano da Canção Jovem que foi uma grande festa na Diocese, passados 13 anos, retomados o Festival, com a participação entusiasta de 4 grupos de jovens, e o grupo vencedor estará presente a representar a Diocese no Festival Nacional, enquadrado no Encontro Rejoice.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?

Após a JMJ Lisboa 2023, foi constituída uma nova equipa Diocesana para pensar, refletir e propôr caminhos para a Pastoral Juvenil na Diocese do Funchal. Neste próximo triénio uma das prioridades da nova equipa é trabalhar no acolhimento e na formação quer de jovens, quer de animadores, ajudá-lo a fazer caminho. Queremos deixar de ser uma Pastoral de atividades, e ser uma Pastoral de caminho, uma pastoral que acolhe, que acompanha, procurando que cada Jovem que por nós passe se sinta tocado, se sinta provocado e com vontade de conhecer melhor e a fundo este Jesus, viver com ele uma verdadeira relação de amizade.

Neste sentido, a equipa diocesana da Pastoral Juvenil juntou os vários agentes de Pastoral Juvenil da Diocese, para pensarem o futuro e o presente da Pastoral Juvenil da nossa Diocese e com eles foi elaborado o Plano Estratégico da Pastoral Juvenil da Diocese do Funchal, para o período de 2024-2026, um documento com as linhas orientadoras da nossa ação neste triénio que se a avizinha.

Queremos aproveitar todo o entusiasmo que a JMJ imprimiu em alguns grupos, movimentos e jovens, e formar animadores, e apostar numa pastoral de proximidade com os jovens e os diversos agentes de pastoral juvenil da Diocese.

Os vários projetos e atividades têm sido desenvolvidos através da constituição de equipas constituídas por jovens e animadores de diverssos grupos, de forma a envolvermos "todos, todos, todos" numa Pastoral Juvenil que se quer de todos e para Todos.

O verdadeiro Plano que temos é procurarmo alinhar os nossos objetivos, o nosso olhar com o de Jesus, e contribuirmos para que muitos outros jovens possam conhecer esse Jesus, proporcionando momentos de encontro pessoal e comunitário, momentos de oração e de fraternidade, procurando que os Jovens compreendam a importância e o papel que Jesus tem e pode ter nas suas vidas.

Francisco Dionísio (Kiko)
Coordenador da Pastoral Juvenil da Diocese do Funchal

Na preparação para as jornadas, o grupo ACR 9100, grupo pertencente ao movimento da Acção Católica Rural, na Paróquia da Lombada, quis envolver todosos jovens nesta caminhada.

Do ponto de vista deste grupo, as JMJ seriam um marco histórico e fazia todo o sentido incluir os jovens que fazem parte da mesma comunidade paroquial embora não pertencessem ao movimento.

A caminhada para este evento foi recheada de fé, encontros, partilhas, orações e muito empenho.

Desta caminhada nasceram atividades que se têm mantido e que esperemos que persistam, tais como visitas aos doentes, barracas de angariação de fundos, vias sacras, caminhadas, ações de solidariedade, participações em atividades diocesanas, entre outros.

Muitas foram as adversidades passadas durante as JMJ, contudo as palavras do Santo Padre, serviram de incentivo para a união do grupo, salientando a importância de todos nós, mesmo dentro das nossas diferenças.

O percurso pós-jornada tem sido desafiante e trabalhoso, muito porque as jornadas foram um ponto na trajetória do grupo e não a meta. Obrigando-nos a esforçarmo-nos cada vez mais.

O companheirismo e a intensidade de tudo o que vivemos e o repto lançado pelo Santo Padre acerco do Encontro Jubilar em 2025 fez com que o grupo ACR 9100, da Paróquia da Lombada, quisesse estar representado, com pelo menos um dos seus elementos, todo o grupo está a trabalhar para esta representação.

Grupo ACR 9100
Movimento da Acção Católica Rural-
Paróquia da Lombada

"Antes da minha participação nas JMJ, estas sempre foram um "sentimento" para o qual olhava com grande felicidade. Ver os vídeos das jornadas passadas, sentir a energia e a fé através dos ecrãs, ouvir os testemunhos das pessoas que as viveram e delas falam com paixão e escutar os hinos era algo com grande impacto, que fazia bater rápido o coração, encher os olhos de lágrimas e estremecer ao sentir a fé de milhares de pessoas, tão perto de mim.

Quando foi revelado o país das JMJ 2023, a alegria intensificou-se. Não apenas por parecer uma viagem "mesmo ali ao lado", mas também por sentir aquele orgulho de receber um acontecimento tão querido no nosso Portugal.

Com tudo a ganhar forma e cor, aos poucos e poucos fui também crescendo com estas jornadas.

Mas nem tudo foi sempre uma certeza. Ao terminar a licenciatura e ao ingressar no mercado de trabalho com a entrega de currículos e a procura de um lugar seguro, surgiram dúvidas sobre se a melhor opção seria sair da ilha uma semana, atrasar o começo das entrevistas e ver as vagas a escassear.

Esta indecisão não durou muito tempo. Ao partilhá-la com o grupo católico (de amigos) que faço parte e ao sentir a alegria, a união que começava a crescer apenas pelo pensamento de virmos a passar momentos de fé intensos, as questões que não deixavam passar um dia sem surgirem na minha mente e os testemunhos de amizade que recebi de cada um, fizeram com que as minhas prioridades se reorganizassem como que num jogo onde perdemos e voltamos ao início.

Assim, o meu objetivo passou a ser viver as JMJ com toda a intensidade que conseguisse e agarrar esta oportunidade que me estava a ser dada sem nada questionar.

Comecei a fazer parte de várias reuniões de organização e, quando dei por mim, estava a ser convidada para coordenar um grupo de pré-jornadas no Seminário Diocesano. Para minha surpresa, havia-me sido confiada a missão de cuidar e servir 70 jovens Polacos, que grande desafio.

Sem nada questionar, confiei e entreguei-me ao serviço de tantos que estavam dispostos a viajar quilómetros pela mesma fé que a minha e pela grande vontade de partilha e da construção de relações. Assim, foi a semana que antecedeu as jornadas e todos os meses de preparação até lá, foram tempos intensos, mas uma intensidade boa e desafiante, tempos que me permitiram descobrir novos limites e testar novas capacidades, tempos que me fizeram agradecer muito e também pedir muito, tempo em que rezei, tempos em que fiz novas amizades com pessoas que nem a mesma língua falavam mas que por alguma razão nos compreendíamos tão bem, tempos belos e que me transformaram, tempos que construíram uma rampa de lançamento para a semana pela qual todos esperávamos, as JMJ 2023.

Sobre esta semana, nem há palavras que verdadeiramente consigam descrever o que realmente aconteceu. Para mim, as jornadas são um sentimento, um daqueles sentimentos que aquecem o coração sempre que chegam à memória. Foi uma semana completa. Uma semana onde de tão pouco, fizemos tanto.

Amizades intensificaram-se, uma união como nunca antes sentida surgiu, um amor imenso emanado através de um olhar ou um sorriso para cada canto que olhássemos e uma

alegria que não nos permitia cerrar os lábios e não nos deixava descansar de noite a ansiar pelas aventuras do novo dia.
Claro que, nem tudo correu como planeado e nem tudo foi do nosso agrado devido a factores que nos ultrapassavam, mas em nenhum momento nos sentíamos capazes de ir abaixo tanta era a graça e gratidão que sentíamos nos nossos corações, tanta era a força de grupo e a alegria partilhada.
As tardes debaixo do sol ardente, os quilómetros percorridos, as canções entoadas com a voz a tremer e o peito já sem ar, as viagens de metro em espaços que nem imaginávamos caber, as orações em pleno Parque Eduardo VII, os empurrões para ver de bem perto o nosso Santo Padre, os gritos para que o seu olhar cruzasse o nosso, os abraços intensos e demorados debaixo de 40°C, os almoços fora de horas e os litros de água ingeridos e deitados pelo corpo abaixo. Tudo isto, e muito mais que levo para sempre comigo, é o que se vive nas jornadas, o que se vive porque somos católicos e temos o coração a arder, o que se vive porque queremos sempre tudo e porque com tão pouco somos felizes.
Destas jornadas, levo comigo toda a emoção sentida ao ajoelhar-me e rezar, através da mesma fé, ao lado de pessoas que nunca antes vi, mas que tão bem sentia conhecer, pessoas que de tão longe vieram e que de português não sabem nada, mas que tão bem se faziam entender. Foi isto que mais me marcou, perceber o modo como estamos todos ligados e como somos realmente todos irmãos e filhos do mesmo Pai.
Hoje, vivo a vida com muito mais graça, participo em eventos com muito mais amor e com muito mais sentido, sirvo sem questionar e começo todos os meus dias a confiar. Sou uma pessoa mais feliz porque tive a graça de viver este sentimento e de o partilhar com pessoas que me são tão queridas. Participo nas eucaristias semanalmente com este mesmo grupo que me acompanhou, continuamos a rezar juntos e a crescer na fé e continuamos a acolher pessoas novas que possam viver tudo isto connosco e sentir um bocadinho de tudo o que temos para dar.
O tão esperado trabalho chegou, a entrega de currículos atrasou, sim, mas tive direito ao lugar que estava "guardado" para mim e tudo fez mais sentido por ter tido a oportunidade de iniciar uma nova etapa da vida com um olhar transformado e um coração contrito e cheio de amor para dar."

Maria Vieira, 23 anos

GUARDA

Pastoral juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
Acredito que, a Jornada Mundial da Juventude que aconteceu nos Dias na Diocese da Guarda, nas nossas paróquias, nos movimentos e no seio das nossas famílias, e aquela que se realizou em Lisboa com jovens da nossa diocese e de todo o mundo, permitiu a todos um encontro pessoal com Jesus e a experiência de uma pertença à Igreja na sua diversidade. Por outro lado, a experiência da JMJ provocou nos jovens da nossa diocese a certeza de que não estão sós e de que a Igreja diocesana conta com o seu protagonismo e capacidade de darem o melhor de si na renovação da Igreja e do mundo.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
A primeira atividade do Departamento da Pastoral Juvenil Universitária e Vocacional da diocese no ano pastoral 2023-2024 foi o 'After JMJ' com aqueles que tinham sido peregrinos na jornada. O objetivo desta atividade foi perceber como é que o entusiasmo da Jornada se podia propagar a outros jovens e nas comunidades cristãs.
Naturalmente, nem sempre os efeitos transformadores da JMJ atingiram outros protagonistas. Todavia, fez-se caminho no sentido de acompanhar o ritmo daqueles que participaram na JMJ e, ao mesmo tempo, integrar os outros que se lhes juntaram. Não sabemos propriamente 'contabilizar' os efeitos da jornada nos jovens peregrinos e em outros jovens que seguiram a JMJ à distância mais como espetadores. Todavia, podemos anotar grupos de jovens que se criaram, outros que se consolidaram, vocações que se descobriram e talentos que deixaram de estar escondidos.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
O tempo pós Jornada Mundial da Juventude tem sido desafiador. Esperou-se muito, e bem(!) de uma experiência grandiosa como foi a JMJ. Todavia, creio que, erradamente, se criou a expetativa de que a JMJ era uma espécie de receita mágica para a renovação das dinâmicas juvenis e das próprias comunidades cristãs... agora, o plano passará por confiar que as sementes constantemente lançadas, no momento certo hão-de germinar e, por outro lado, trabalhar para (re)criar oportunidades onde todos juntos se possam encontrar com Deus e com a Igreja!

Padre Rafael Neves
Responsável do Departamento da Pastoral Juvenil, Vocacional e Universitária

'Guarda Nova': Um novo grupo de jovens nasceu na JMJ

Nas Jornadas Mundiais da Juventude participámos vários jovens da cidade da Guarda e aldeias próximas. Alguns de nós já nos conhecíamos por frequentarmos as mesmas escolas ou por outras razões, mas a maioria não. Mas a verdade é que ao chegarmos a Lisboa para a Jornada, várias circunstâncias fizeram com que nos juntássemos e andássemos sempre juntos um grupo de 23! O pessoal da organização do COD da Guarda e jovens mais velhos a quem chamamos carinhosamente "Guarda Velha"... confiaram em nós e permitiram que 23 adolescentes andassem sempre juntos nos transportes, nas atividades e em todas as vivências que a JMJ proporcionou. E assim bastaram algumas horas, e depois uma semana inesquecível, para cimentarmos uma amizade e uma ligação tão fortes que haviam de perdurar!

Depois de uma semana a partilharmos momentos tão bonitos e únicos, quisemos continuar. E era mais ou menos evidente para todos que aquele grupo de amigos havia de dar lugar a um grupo de jovens! Jovens cristãos! Ainda para mais, assumimos que não era fruto do acaso o sermos 23, que se juntaram na JMJ Lisboa 2023! Já existia na cidade um grupo de jovens, agora ia começar outro, a "Guarda Nova"!

Enquanto grupo de jovens, temos tido momentos variados durante este primeiro ano: entre nós, têm sido sobretudo momentos de reflexão e partilha, de voluntariado; e juntamente com outros jovens e outros grupos, e porque a JMJ também nos deu maior sentido de pertença à Igreja, temos participado nas várias atividades proporcionadas pelo DPJUV - Departamento da Pastoral Juvenil Universitária e Vocacional da Diocese da Guarda: campo de férias, voluntariado, dia diocesano da juventude, peregrinação a Taizé e, mais recentemente, alguns dos membros do nosso grupo participaram no festival diocesano da canção jovem, e o grupo vencedor na diocese da Guarda é formado totalmente por elementos do nosso grupo e, com muito orgulho, vai agora ao festival nacional representar a Guarda por ocasião do REJOICE!.

Em resumo: a JMJ marcou-nos a todos de uma maneira positiva e que nunca iremos esquecer! Gostaríamos de repetir!

Passado mais de um ano da JMJ 2023, ainda acho que é mentira, tudo o que vivi, pois parece demasiado bom para ser verdade!

Desde 2016 que esperava por este momento, depois da jornada mundial da juventude na Polónia. A forma como a fé é vivida por todos numa jornada faz com que queiramos viver permanentemente naquela alegria e comunhão. Desde Cracóvia que só queria voltar, queria voltar a sentir tudo aquilo, sentir a fé no maior auge, sentir que como eu tantos jovens por esse mundo querem viver a igreja de Jesus e que o podemos fazer juntos. Queria reencontrar o Papa Francisco que tanto nos ensina todos os dias.

Queria estar novamente envolta naquele espírito de JMJ. Quando em 2019, no Panamá, o Papa anunciou que Lisboa seria o próximo destino da JMJ, o entusiasmo invadiu-me e não queria acreditar que para além de poder viver novamente tudo aquilo que há muito esperava, ia poder vivê-lo em casa!

Foi aí que o misto de sentimentos voltou, será que ia ser igual? Será que por ser na cidade que me recebeu durante quatro anos para estudar e na qual eu não queria voltar, ia fazer com que o sentimento não fosse igual? Que não seria capaz de viver a fé com a alegria que tinha vivido em 2016? Será que por já conhecer os cantos da cidade não ia conseguir viver o místico e o convívio com os outros jovens? Eram muitas a perguntas que pairavam na minha cabeça, no entanto todas elas se dissiparam, pois a vontade de voltar a vivenciar uma JMJ era muito superior a qualquer dúvida que pudesse existir.

Nunca seria igual, isso era certo! Não só por ser no nosso país, mas também porque eu própria já não era a mesma menina de 2016, a minha fé já não era a mesma de 2016. Ambas já tinham crescido e ambas estavam prontas para viver ao máximo essa experiência.

2022 era já amanhã e a alegria era tanta que não cabia no coração. Mal sabíamos o que iria acontecer, em 2020: o COVID fez-nos questionar se alguma vez poderíamos voltar a viver o mundo como o conhecíamos até aqui e a incerteza passou a fazer parte das nossas vidas, a liberdade que dávamos por garantida passou a ser vivida dentro de casa. A fé conjunta passou a ver vivida através de ecrãs mas, na minha perspetiva, isso só nos tornou mais fortes.

Foi em plena pandemia que o meu atual grupo de jovens se juntou, todas as semanas. Cada um na sua tela estávamos

junto para viver a nossa fé, falar de Jesus, conviver e acreditar que Ele teria um plano para nós e que algo bom estaria para vir.

E que bom foi. Foi ainda de máscara, mas já a poder viver a vida fora de casa que percebemos que a JMJ iria passar para 2023. Um ano de adiamento para que todos pudéssemos participar sem restrições, parecia a melhor solução. Assim começa a nossa caminhada até agosto de 2023. E que bela caminhada que foi! De reunião a reunião, de encontro a encontro, estávamos cada vez mais perto do grande momento. Fazer parte do COA do meu Arciprestado foi uma oportunidade única de viver a JMJ. Preparar tudo o que era preciso, ao mesmo tempo que acabava o mestrado, fazia-me ter a certeza que quando Ele está connosco tudo é possível! Foram dias intensos de trabalho, que no fim compensou muito, ao recebermos os peregrinos na nossa cidade e poderemos com eles viver a fé com alegria e entusiasmo.

E finalmente chegou o grande dia, o dia de rumar a Lisboa para poder viver mais uma vez a JMJ e senti-la como se fosse a primeira. Relembro como se fosse ontem da alegria vivida no autocarro. Todos estávamos ansiosos para chegar. No meio de toda aquela euforia entreguei a minha tese final, em plena ponte Vasco da Gama, que é algo que não irei esquecer e que juntarei sempre que falo da jornada.

E ali estávamos prontos para viver o maior encontro de jovens com o papa, os rise Ups foram inspiradores, os dias foram para fortalecer laços, comigo, com os outros e com Deus! A via-sacra marcou-me particularmente, tocou no meu coração para dizer não estás sozinha, a cada passo, a cada decisão! Não estava sozinha ali e nunca estarei. É tão bom reavivar a certeza do amor infinito que Jesus tem por nós e de tudo o que fez e continua a fazer por nós. Então para mim a JMJ é muito o reavivar do amor de Jesus que às vezes nos esquecemos.

Acho que a JMJ, muda e marca cada coração que se deixa conduzir por Jesus. A mim mudou mais uma vez, fez-me estar com o coração mais aberto e disponível para os outros. Pois, se não estou sozinha, não posso ter medo. Finalizado este capítulo tão bonito, fico com uma aprendizagem gigante sobre a vida e sobre o quanto Ele nos ama e nunca nos deixa sozinhos. Ali éramos muitos com essa certeza por estarmos todos juntos. Agora é levar essa certeza para casa, onde não somos tantos e por vezes podemos sentir-nos sozinhos a remar contra a maré.

Ana Filipa Pereira Teixeira

LAMEGO

Pastoral juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
Penso que o impacto da JMJ entre os jovens da diocese de Lamego se fez sentir de duas formas diferentes. Primeiro, o impacto de todo o esforço de preparação, quer para a peregrinação dos símbolos em Julho de 2022, quer para o acolhimento dos peregrinos nos Dias nas Dioceses, quer para a própria participação dos jovens nesses dias tão intensos e belos que vivemos em Lisboa. Vimos uma mobilização extraordinária em toda a diocese, tanto nas paróquias com grupos e movimentos já estabelecidos há muito tempo e com experiência de caminhada em conjunto, como em paróquias onde a JMJ foi oportunidade de fazer surgir novas dinâmicas de pastoral de jovens, na forma dos Comités Organizadores Paroquiais que, esperamos, são sementes de novos grupos de jovens.

O outro aspeto é o impacto da própria vivência da JMJ. Por um lado, aqueles dias ficam marcados na memória dos jovens como uma experiência de fé, vivida em Igreja, que pode servir como referencial para o caminho que os grupos e a própria diocese têm a percorrer daqui em diante. Por outro lado, a experiência individual de cada jovem, como esses dias nos marcaram, como pudemos ali viver um encontro com Cristo Vivo. Este fruto é mais silencioso e mais difícil de quantificar, porque parte da experiência íntima e pessoal de cada jovem, mas acredito que é também o fruto mais precioso e duradouro.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
O lema do ano pastoral que se seguiu à JMJ na diocese de Lamego foi
"Recolhei os pedaços que sobraram" (Jo 6, 12), no contexto da multiplicação dos pães. Foi escolhido como referência explícita à necessidade de, durante este ano, recolher esses bons frutos que toda a experiência da JMJ nos deixou e que agora precisam de continuar a frutificar na vida das comunidades.
A pastoral juvenil, em concreto, dinamizou um conjunto de atividades a nível diocesano para ajudar os jovens a manter viva a chama desse encontro que se viveu em Lisboa e lançou várias propostas para serem vividas pelos grupos no contexto das suas paróquias, como forma de alimentar esse dinamismo que se gerou em todo o processo de preparação para a JMJ.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
A diocese de Lamego, como outras dioceses do país, está agora em processo de remodelação da equipa diocesana da pastoral de jovens. O objetivo, contudo, passa por partir da dinâmica que está impressa a nível diocesano já há várias décadas e nestes últimos anos, de forma particularmente intensa, devido à JMJ. Alimentar esse dinamismo e criar condições para que possam surgir novos grupos de jovens paroquiais e para que os que já existam possam crescer.
Acreditamos que é nesses contextos mais localizados que se pode dar um verdadeiro acompanhamento dos jovens, a partir do qual as experiências fortes como a JMJ podem dar um fruto mais duradouro e profundo.
No imediato, aproxima-se o Jubileu, que pode ser o contexto oportuno para ajudar os jovens a fazer um caminho de preparação para essa grande peregrinação a Roma à qual o Papa nos convidou em Lisboa, caminho esse que pode ajudar a aprofundar os frutos da JMJ. Queremos também explorar e aprofundar a dimensão vocacional da pastoral de jovens. Parece ser a sequência natural dos que temos vivido, que depois de um encontro forte e profundo com Jesus, em Igreja, cada jovem se possa sentir acompanhado na resposta a esse encontro que o desafia a entregar-se, cada um na vocação a que se sentir chamado.

Tiago Torres, diretor do Departamento Diocesano da Pastoral de Jovens - Lamego

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) realizou-se, em Lisboa, há pouco mais de um ano, no início de agosto de 2023, mas a alegria começou bem antes, quando ouvi, a 27 de janeiro de 2019, da boca do nosso querido Papa Francisco que a Jornada se iria realizar no meu país. E que privilégio tive em isto acontecer precisamente na minha adolescência porque juntamente com um grupo de 14 pessoas embarcámos nesta aventura e fomos até Lisboa.

Nesta epopeia, que foi a JMJ 2023, deixei-me envolver por um ambiente de fé, de alegria, de amor, numa dinâmica universal de contacto com jovens do mundo inteiro. Estes sentimentos perduram, em jeito de recordação e de gratidão, permanecendo o sabor da fé celebrada e partilhada.

Ao percorrer as ruas da histórica Lisboa, pude fazer a experiência de uma fé viva, presente e expressa na pluralidade de culturas, cuja musicalidade nos foi contagiando. Os momentos partilhados com jovens de todo o mundo ultrapassaram as barreiras linguísticas, proporcionando uma comunhão que acolhe, respeita e se enrique na diversidade do catolicismo. Cada rosto, cada história, era um capítulo singular num livro aberto de experiências, contribuindo para uma compreensão mais rica da minha própria fé em Jesus Cristo e em Igreja.

Os eventos programados e as principais celebrações, foram encontro onde a comunhão se tornou a língua universal. Os momentos de alegria, e ligação entre todos, que ali se viveram, lembra-nos que, apesar das nossas diferenças culturais, somos TODOS parte de uma comunidade maior, unida pelo amor a Deus. Comunidade essa, onde TODOS, TODOS, TODOS são bem-vindos, como nos disse o Papa Francisco.

Apesar do cansaço de dormir no chão e de caminhar o dia inteiro, a alegria e a força de Jesus foi o fio condutor que teceu os dias da JMJ.

As palavras do Papa, simples, diretas, entusiastas, ecoaram nos nossos corações, deixando uma marca indelével, que, ainda hoje, nos provocam sorrisos e nos interpelam a viver e a anunciar o Evangelho, num compromisso solidário com todos, especialmente no serviço aos mais frágeis.

Cada celebração foi uma oportunidade para aprofundar a minha fé, mas a primeira vez que vi de perto o Papa Francisco e o momento da Vigília, marcada por um ambiente de silêncio e oração, serviram para me encontrar profundamente com ELE, sim com Jesus!! É essencialmente através destes dois momentos que Ele tocou diretamente o meu coração e garanto-vos que quando toca nós sabemos que é ELE e sabemos que nunca mais nos vai abandonar.

Apesar de querer muito, não consigo transcrever num texto tudo o que vivi na JMJ, espero que um dia possais vivenciar e participar numa para sentirdes o poder que este encontro tem.

Da JMJ, carrego comigo memórias inesquecíveis. Não foi apenas um evento religioso, foi um desafio à transformação interior e um impulso a agir. Na bagagem, não trouxe apenas lembranças, mas um compromisso renovado de contribuir para um mundo mais justo e fraterno, onde a única coisa que se dá ao outro é amor e afeto, procurando seguir a vontade de Deus. Se já participava ativamente a vida da comunidade, especialmente na minha paróquia de Tabuaço, agora sinto-me ainda mais comprometida, onde sou mais necessária, em vários grupos, acólitos, jovens, catequista, mas também num compromisso mais alargado, integrando, neste ano pastoral, o Departamento Diocesano da Pastoral Juvenil de Lamego. Com a alegria, para, contando com Ele, Jesus, possa levar a outras a Sua paz e o seu amor.

Mara Longa

“Sejam dias para fixar no coração que somos amados como somos. Não como gostaríamos de ser, mas como somos agora. E este é o ponto de partida da JMJ, mas sobretudo o ponto de partida da vida. Jovens rapazes e raparigas, somos amados como somos, sem maquilhagem.” (Papa Francisco, Acolhimento, JMJ 2023)

A oportunidade única de participar numa Jornada Mundial da Juventude no nosso país bateu-nos à porta e a resposta não poderia ser outra senão o “sim” ao desafio pois o nosso país ia ser o palco de um evento marcante para a juventude católica. Foram longos meses de preparação nos quais o entusiasmo e dedicação eram palpáveis nos corações de cada jovem comprometido com este evento tão singular, principalmente porque esta seria a primeira participação de muitos numa Jornada Mundial da Juventude. A partida para Lisboa aproximava-se e começávamos a sentir o crescendo de euforia, mesmo não fazendo a menor ideia daquilo que nos esperava, daquilo com que nos íamos deparar num encontro com milhões de católicos em apenas uma cidade. O tão esperado dia da partida chegou. Os jovens, sempre sorridentes, embarcaram nesta aventura que foi a JMJ e a viagem foi apenas o início de uma jornada espiritual intensa e transformadora.

Os dias foram recheados de atividades, workshops, catequeses, momentos de oração, concertos e espetáculos culturais. Foram dias muito cansativos, dias quentes, dias de muita confusão. Mas essa confusão acalmou assim que o Santo Padre proferiu as primeiras palavras. A multidão de jovens, até então cheios de vida, acalmou e escutou atentamente cada palavra, observou cada gesto e acolheu no seu coração cada responsabilidade que o Papa quis incutir aos jovens quer na vivência da fé, quer na vida pessoal e comunitária. Quão gratificante foi presenciar o silêncio da multidão perante a sua presença. Os jovens, no mais puro dos júbilos, gritavam em todos os instantes: “Esta é a juventude do Papa!”. De facto, somos a juventude de um Papa que tem o dom da palavra, uma Papa que sabe transmitir a todos os que o escutam os verdadeiros ensinamentos da fé cristã, um Papa que nos apela a cavalgarmos as ondas da caridade e a sermos surfistas do amor. “Coisa linda!”. E quanta sorte tivemos de o poder admirar e aplaudir a apenas uns metros de distância! A sua satisfação e tranquilidade passou quase que por osmose para todos os jovens que se encontravam no Parque da Graça e se preparavam para pernoitar ao relento. Quanto não valeu todo o sacrifício dos dias anteriores? Tal como o Santo Padre disse, “a alegria é missionária, a alegria não é para ficar numa pessoa, mas para levar alguma coisa”. De facto, foi mesmo ele o verdadeiro transmissor da alegria, conseguiu criar raízes de alegria em tantos que o escutavam. O incentivo a “não ter medo” e a “construir pontes e não muros” ainda hoje ecoa nos nossos corações. Realmente, este encontro reforçou que a fé não tem muros nem fronteiras: tantos países, tantas culturas, tantas línguas diferentes reunidos numa única Igreja numa única fé. Quão gratificante foi testemunhar isso na primeira pessoa! Quão maravilhoso ver as ruas na nossa capital cobertas de bandeiras que nem sequer sabíamos existir, cujos nomes dos países nem sabíamos pronunciar. Regressados a casa, com toda uma nova bagagem rica em experiências fantásticas, reconhecemos que somos de facto amados tal como somos por Ele pois, mais uma vez citando Francisco, “só há uma coisa gratuita: o amor de Jesus”! O grupo de jovens de Resende levou a participação nas JMJ2023 como um convite constante a viver a fé com alegria, coragem e esperança, aceitando sempre o desafio de transformar o mundo com esse mesmo amor de Jesus!

Gotas de Orvalho - Grupo de Jovens de Resende

SCV 1

LEIRIA–FÁTIMA

Pastoral Juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
Gosto de olhar a JMJ, antes de mais, como uma experiência de Igreja, com tudo aquilo que isso significa e implica. Uma experiência de Igreja permite um sentimento de identificação comum que nos reconforta e nos anima através dos laços que nos unem. Em Igreja esses laços não são meramente humanos, são do Espírito, o que torna toda a experiência verdadeiramente transcendente. A JMJ de Lisboa, à qual nunca podemos desligar o que foram dos Dias nas Dioceses, foi esta descoberta da presença de Jesus, encarnado na alegria e nas mais variadas expressões de fé dos jovens que nos visitaram nestes dias. E o que é a nossa fé cristã senão a experiência da presença encarnada de Deus, próximo?

É óbvio que esta é a minha reflexão pessoal, talvez demasiado teológica. No entanto, sinto que foi esta "reflexão espiritual", que o Senhor proporcionou aos 1.500 jovens de Leiria-Fátima que participaram na JMJ: tocar Deus na comunhão de fé que acontece em qualquer experiência de Igreja como a JMJ.
Como disse, não podemos esquecer os Dias nas Dioceses, com menor impacto mediático mas que, sem dúvida, envolveu todo o país, desde as comunidades mais humildes. A pré jornada mobilizou muitos milhares de pessoas um pouco por toda a diocese numa semana de uma alegria extraordinária que encheu toda a diocese de um enorme orgulho por fazermos parte de uma Igreja assim, acolhedora, feliz, alegre e espontânea na expressão da mesma fé.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?

Imediatamente depois da JMJ, realizámos alguns reencontros tanto com os jovens como com os agentes de pastoral juvenil que os acompanharam. O último dos quais no início de agosto, num piquenique que marcou o aniversário da JMJ com as famílias de acolhimento, as equipas de acolhimento, os voluntários e toda a família JMJ da diocese. Naturalmente, não tivemos a pretensão de reunir todos os participantes na JMJ nestes eventos. A assimilação da experiência de Deus e de Igreja acontecida numa JMJ expressa-se de muitas formas, em ritmos diferentes e não só em ações ou eventos formalmente propostos por um serviço de pastoral juvenil diocesano ou paroquial. Nesse sentido, é importante criar espaços diversificados de partilha, indo ao encontro das várias realidades de fé e de vida. A nossa preocupação é, precisamente, oferecer propostas diversificadas que tenham, sobretudo, uma concretização local.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?

Como disse, o nosso plano passa por procurar que a evangelização dos jovens da diocese aconteça a partir de propostas diversificadas, onde jovens de idades, estilos de vida, personalidades e culturas diferentes encontrem um lugar para viver a sua fé. Por outro lado, iremos aprofundar neste ano uma reflexão para coordenar os vários setores de pastoral da diocese que se ocupam da evangelização dos jovens como sejam a catequese, o ensino superior, a pastoral vocacional e familiar. Estamos, neste momento, também, a organizar uma caminhada para a vivência espiritual e pastoral para os jovens que se preparam para participar no Jubileu dos Jovens em Roma no próximo verão, acolhendo o convite do papa Francisco em Lisboa no ano passado.

Na semana de 1 a 7 de agosto o país inteiro parou com aquilo que foi uma das melhores experiências que algumas vez vivenciei: a JMJ. Descrever a minha experiência nas jornadas é uma tarefa difícil, porque vivi muito em tão pouco tempo. Pouco tempo este que me permitiu ver um outro lado daquilo que é a fé. A fé vai muito para além de palavras, a fé são sentimentos partilhados, momentos e experiências vividas. Na jornada conheci pessoas de muitas nacionalidades diferentes com as quais, naquele momento, partilhava o mesmo propósito e isso permitiu um ambiente muito especial ao longo daqueles dias. Conhecer várias pessoas, culturas, estilos de vida e abordagens de fé que até então desconhecíamos. Conhecer várias formas de viver uma mesma fé mas ao mesmo tempo todas iguais. Nestes dias viveu-se um ambiente de alegria, agitação, vontade de nos levantarmos e fazermos o bem. Foi nestes dias incríveis, mágicos e indescritíveis que pude ter mais do que a certeza daquilo em que acredito enquanto cristã. Obrigada a todos aqueles que a todos nós permitiram viver esta experiência ÚNICA. Juntos somos mais fortes.

Constança Frazão, Leiria

Não é fácil resumir todas as sensações nem escolher "o momento" desta JMJ, foram tantos. Que experiência, que vivência única, tão intensa e tão especial junto de Cristo, de Maria e dos Jovens... mas ainda tão especial, junto do tão querido Papa Francisco. Que mensagem nos deixou, palavras simples, mas doces e tocantes, interpelativas e cheias de esperança. Que belo sorriso. Que exemplo de juventude. A Via Sacra foi muito intensa mesmo, com histórias incríveis de mergulhos na escuridão e de jovens que se conseguiram levantar em Jesus. Mas a noite da Vigília, aquele momento de silêncio que o Papa nos pediu, nos proporcionou no meio de cerca um milhão e meio de pessoas... Foi completamente arrepiante. Ainda a noite em céu aberto passada todos juntos, todos ao mesmo plano, todos iguais e sem desconfianças de quem está ao nosso lado, tantos filhos de Deus juntos e todos unidos pela causa de Cristo. TODOS.

Pusemo-nos a caminho, foi aí mesmo o que mais nos emocionou. Sim, foi a partida para Lisboa, foi o entusiasmo mas também a entrega de todos nós jovens que viajaram para Lisboa, completamente confiantes. Em nome de Jesus, seguimos nesta aventura, sem reservas e sem desistir, mesmo com algum receio do desconhecido, desta dimensão.

Agora abraçamos mais ainda o que recebemos, mas não podemos ficar por aqui e a nossa missão é levar aos outros a mensagem e o amor grátis de Jesus que o Espírito Santo nos deixou nestas Jornadas, através do Papa Francisco.

Grupo da paróquia da Batalha (Golpilheira)

LISBOA

Pastoral Juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
Não é fácil calcular o pensamento dos jovens da diocese, mas não duvidamos do enorme impacto que a JMJ Lisboa 2023 teve. Na diocese de Lisboa, podemos dizer que a JMJ começou muito tempo antes, claro, mas arrancou em força com a peregrinação dos símbolos em Julho 2023. Foi uma viagem que levou a JMJ a cada canto, particularmente onde havia pessoas que não poderiam vir a Lisboa para a jornada. O seu alcance deveu-se aos COPs e COVs, mas as graças vividas foram de Deus. E foram os próprios jovens que levaram a cruz e o ícone de nossa senhora às prisões, aos lares, às festas, à praia, à escola, ao campo, à igreja e ao mar. Para muitos jovens a JMJ foi um longo caminho de preparação e trabalho árduo para que à chegada dos peregrinos, as paróquias estivessem prontas para os receber. A geração que já pôde colaborar na preparação ficará para sempre marcada pela gratuidade do serviço aos outros, pela experiência de acolher, pela possibilidade de oferecer aquilo que tinham de melhor para colocar à disposição, fosse a sua voz, a sua formação profissional, a sua capacidade de liderança. Para outros foi ocasião de viver encontros inesquecíveis, com os outros ou com Deus. Aqueles que pela primeira vez participaram num encontro com tantas pessoas em torno de Jesus e experimentaram a universalidade da Igreja à porta de suas casas, vão nos dizendo "a experiência mais marcante que vivi em igreja foi a JMJ".
O Fórum Geração Rise Up, no pós-JMJ, foi um fim de semana em que juntámos jovens de todas as paróquias e movimentos da Diocese de Lisboa sob a pergunta lançada no local pelo próprio Patriarca: "para onde quer Cristo que caminhe a sua Igreja de Lisboa?". Aqui, apoiados na Palavra e na oração, o objetivo foi apresentarmos uns aos outros e à diocese as reflexões que vínhamos fazendo. O documento final toca muitas áreas, mas é possível realçar alguns pontos: o acompanhamento espiritual dos jovens, a integração dos jovens nas estruturas da igreja, a manutenção da rede de contactos gerada pela JMJ Lisboa 2023 dentro e fora da igreja, a avaliação e descentralização das atividades diocesanas. Foi também proposto criar um centro juvenil na diocese, melhorar a comunicação do patriarcado de lisboa, criar propostas de formação dentro do contexto eclesial, incentivar a missão e serviço aos outros de várias formas, fortalecer a atenção às pessoas com deficiência. *Patriarcado de Lisboa (patriarcado-lisboa.pt)

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
Após a JMJ Lisboa 2023, na diocese de Lisboa iniciou-se também o ministério de um novo patriarca. Partindo da experiência forte do verão anterior, o arranque do ano que se seguiu foi um tempo entre surfar a onda da JMJ ou levar com a rebentação. O pontapé de saída foi dado em conjunto com a Pastoral Universitária e a Pastoral Vocacional num bar do Cais do Sodré. Marcou a vontade de estarmos mais próximos de todos e de passarmos a caminhar mais unidos também com estas duas equipas com quem partilhamos tanto campo de trabalho.
Neste ano iniciámos um caminho com uma série de encontros dos movimentos de jovens católicos que existem em lisboa. O Senhor Patriarca quis começar este caminho pessoalmente com um jantar e seguiram-se vários encontros de partilha, convívio e trabalho, ao longo dos quais os movimentos foram passando a ter mais presença e papel nas atividades da pastoral juvenil de lisboa. A Vigília de Pentecostes de 2024 foi um momento para o qual trabalhámos em conjunto com esta equipa dos movimentos. Nesse dia, unidos na data e local à festa da família, propusemos um sunset no relvado, onde depois houve ficámos para vigília de adoração e ao fim da noite um concerto de uma banda que une jovens focolares de todo o país.
O Fórum Geração Rise Up, já referido, foi um momento que trouxe para a frente jovens que tiveram um forte papel nos bastidores da JMJ e outros que despertaram com a JMJ. Trouxe o sentimento de que saímos mais unidos da jornada e houve espaço para o diálogo e partilha porque estivemos juntos ao longo de um fim de semana prolongado, vindos de muitas partes.
O final do Fórum Geração Rise Up fez-se em diocese, a partir de um convite do Senhor Patriarca para agradecermos em Fátima a JMJ Lisboa 2023. Assim, no final dos trabalhos, juntámo-nos a muitos diocesanos de Lisboa para rezar o terço e celebrar a missa. A marca desta peregrinação em agradecimento foi o encontro entre gerações, o que mostra como a JMJ Lisboa 2023 envolveu a todos e marcou todos.
A vigília ecuménica jovem de 2024 teve uma presença maior de jovens das outras igrejas cristãs participantes. Vai se fortalecendo a tradição de darmos oportunidade para acolhermos mutuamente as várias expressões de fé cristã.
A memória marcante da Via Sacra da JMJ impeliu-nos a assinalar o início da Quaresma com uma Via Sacra na Alameda. Este dia ficou marcado pela presença "oficial" do coro dioce-

sano jovem de lisboa que já tinha estado presente na peregrinação diocesana a Fátima. Este grande projeto parte da JMJ e do excelente trabalho do Coro e Orquestra da JMJ e pretende continuar a louvar através dos dons e formação musicais.

Lançámos a Missão Agora – um convite para que qualquer jovem faça um ano de pausa na sua vida "normal" para integrar uma comunidade de jovens em missão numa paróquia do Patriarcado de Lisboa. O objetivo é a missão aqui e agora. Para isso depois de um período de formação e discernimento os jovens poderão formar estas comunidades de serviço aos outros, à Igreja e a Deus.

E Agora? Em 2023-24 começámos o caminho "E AGORA? - Um mapa para ler a Jornada, como algo que vem após o grande momento da JMJ. É um novo itinerário para a juventude da diocese é uma proposta para rezar, aprofundar a fé, servir e olhar o mundo, e pode ser acompanhada através do Instagram - @lisboa.eagora.

É lançado mensalmente em propostas que têm por base a Palavra de Deus e as palavras do Papa durante a Jornada, com o grande objetivo de nos ajudar a acolher a graça que foi e é a Jornada Mundial da Juventude para a Igreja de Lisboa. Com a ajuda do nosso Patriarca, somos convidados a olhar para a nossa história e refletir o nosso caminho, os nossos passos e opções. Além da Palavra de Deus e do magistério, somos desafiados a aprofundar a nossa Fé, a Oração, o Serviço aos irmãos e também a dialogar com a cultura em que habitamos.

A propósito do lançamento do "E Agora?" e dos ecos de jovens à procura de grupos onde pudessem fazer este percurso, lançamos grupos para "jovens profissionais" em três polos diferentes da diocese, para agregar jovens que estavam dispersos por várias paróquias e pretendiam participar em grupos de reflexão com base no "E Agora?".

Encontro geral de animadores – neste ano retomámos também um fórum de partilha e acompanhamento dos animadores de jovens, com alguma tradição, com o objetivo de ajudar os pequenos grupos dispersos pela diocese a viver o pós-JMJ, a apresentar atividades e outras propostas e favorecer o contacto entre animadores de realidades eclesiais diferentes.

A Vigília da Misericórdia 2024 que partiu, talvez da "vígilia JMJ" realizada em 2023 no Mosteiro dos Jerónimos, com adoração do santíssimo e confissões, foi celebrada neste ano em três polos, Basílica da Estrela, Basílica de Mafra e Mosteiro de Alcobaça, contando com os três bispos que nesse momento serviam a nossa diocese, D. Rui Valério, patriarca, D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca emérito e D. Joaquim Mendes.

Este ano também foi marcado pelo retomar do festival da canção num dia a que chamámos "festival da juventude" recordando a JMJ. Havia uma espera desde a pandemia, com a preparação da jornada pelo meio, para poder finalmente apresentar canções. Os concorrentes apareceram de toda a diocese para fazer jus à tradição dos festivais.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?

Programa detalhado: Patriarcado de Lisboa (patriarcado-lisboa.pt)

O plano pastoral diocesano dedica à juventude a 4ª linha orientadora:

concretizar a resposta aos desafios lançados na Jornada Mundial da Juventude e no Sínodo sobre os Jovens, valorizando a presença, participação e acompanhamento dos jovens na vida pastoral da Igreja.

Esta linha desdobra-se num conjunto de objetivos:

1. Promover o trabalho em rede, incentivando as sinergias entre as diferentes realidades eclesiais e os setores e departamentos da Cúria, aproveitando as relações criadas com a Jornada Mundial da Juventude e privilegiando a vivência da diversidade na unidade.
2. Incentivar os jovens a procurar acompanhamento espiritual e vocacional e fomentar o acompanhamento personalizado.
3. Oferecer formação humana, espiritual, teológica e missionária, capacitando os agentes pastorais para o acompanhamento dos jovens em ordem a um crescimento integral.
4. Criar espaços de acompanhamento pelo território diocesano com o intuito de cuidar das etapas de transição, promovendo atividades de âmbito social, espiritual, cultural e desportivo em prol da evangelização.
5. Priorizar a comunicação no âmbito do trabalho com os jovens de modo que a mesma seja evangelizadora e simultaneamente sinal de comunhão diocesana.

Neste ano vamos continuar o trabalho conjunto com pastoral universitária e vocacional, partilhando cruzando os pontos comuns e aproveitando as especificidades de cada uma das equipas.

Um projeto conjunto, ao qual se juntou também o Instituto Diocesano da Formação Cristã é a Escola de Acompanhadores, o novo percurso de formação com o lema "A arte de caminhar com os jovens", que pretende formar pessoas especializadas no acompanhamento dos jovens, entre leigos, religiosos e sacerdotes.

Continuamos também o propósito de envolver cada vez mais os movimentos de jovens nos encontros diocesanos, aproximando-os da vivência da igreja local e do bispo da diocese. Este objetivo traduz também a vontade de ser cada vez mais abrangente no convite que lançamos, para que todos participem, para que, independentemente da proveniência de cada um, façamos caminho juntos.

Entre as propostas que partilhamos com o sector de animação vocacional estão retiros em vários formatos, desde o silêncio ao retiro "a la carte". O conjunto de retiros propostos cria oportunidades de acompanhamento espiritual, aprofundamento da fé e discernimento.

Lançámos este ano dois momentos de formação a que chamamos "Teologia para Jovens". Um será no Advento - 2, 9 e 16 dezembro – online – e outro na Quaresma - 21 a 23 março – presencial.

Depois do grande encontro nacional de jovens que está a acontecer, o Rejoice! Em que unimos oração, festa, música e encontro, haverá outros dois grandes encontros de oração marcados ao longo do ano, em Janeiro a "vigília ecuménica jovem" organizada com os irmãos cristãos de outras confissões, e em Março a "Vigília da Misericórdia", uma tradição de Quaresma iniciada no ano da JMJ que em 2025 acontecerá nos santuários jubilares da diocese, uma graça especial do ano santo, do Jubileu 2025.

O percurso "E Agora?" lançado em guiões mensais, ganha o subtítulo "Jubileu 25" e será dedicado à preparação espiritual para o Jubileu 2025. Haverá três momentos de encontro alargado entre jovens de paróquias e vigararias diferentes neste caminho.

A peregrinação a Roma por ocasião do Jubileu 2025, queremos fazê-la juntos em diocese. A escolha do autocarro como meio, vai para além da análise económica da viagem. Queremos viajar em conjunto até à Sé de Pedro e no caminho construir comunidade. Permite também que escolhamos onde fazer pausas para descanso e escolhemos Barcelona, Turim e Lourdes.

Não há palavras para descrever o quão bom foi poder estar presente naqueles inesquecíveis primeiros dias de agosto.
Lembro-me de estar com a minha avó, durante as férias, enquanto pensava sobre as Jornadas. Nem sequer fazia muita questão de ir. Eu era uma espécie de Católico a fingir. Pouco ou nada significava para mim ser filho muito amado de Deus. Coisa que ainda hoje tantas vezes acontece...
Não sei bem o que é que me levou a pensar que, se calhar, Deus merecia que eu fosse. Porque não? Provavelmente nunca mais iria a uma Jornada Mundial da Juventude na vida, e tinha a sorte de ser tão perto. Então, de repente, tive pressa de falar com os meus pais a pedir para ir à semana toda. Não sei o que me deu nesse dia.
O 1º dia foi engraçado. Saí de casa curioso por ver tanta gente de todo o mundo, mas tive pena: muitos pareciam aflitos com os transportes públicos. Cheguei à paróquia, cheia de animação graças aos irmãos do México, e logo depois partimos para Lisboa. Passar o dia com os amigos, ver o Papa, ir à missa, "nada demais". No entanto, lembro-me de ficar espantado por ver tanta gente. Pouco a pouco, fui me apercebendo que se calhar a JMJ era algo mais do que eu estava à espera.
Mudou tudo quando chegou o dia em que fomos à Cidade da Alegria. Vimos o Papa outra vez, e eu, mais uma vez, estava à espera que fosse um dia "normal". Ficámos a saber coisas sobre as Jornadas que aconteceram noutros países, conversámos com frades, deram-nos terços e montes de panfletos. Estava a ser engraçado, até que tudo ganhou um novo significado quando perguntaram se havia alguém que se queria confessar. Senti que precisava, então logo me pus na fila. Mal sabia eu o que me esperava...
Fui acompanhado por alguém que me conduziu a um padre chamado Beau. Comecei a minha confissão normalmente, já nem me lembrava da última vez que me tinha confessado. Como a maioria dos jovens, tinha imensas dúvidas em relação a Deus e à fé, então aproveitei a presença do padre Beau para colocar algumas questões. Nunca cessarei de agradecer a Deus por ter conhecido aquele homem. Depois de uma hora com o padre, já com imensos telefonemas dos meus catequistas preocupados, saí daquele lugar cheio de sede. Algo tinha mudado. Eu estava sem palavras. Passei o resto do dia a pensar porque, depois daquele dia, algo tinha que mudar. Quando cheguei a casa, já cansado e cheio de sono, peguei num terço e comecei a rezar. Não sei o que se passou comigo nessa noite, senti que devia rezar. Até que adormeci agarrado ao terço.
A curiosidade permanecia no meu coração. Tinha sede de saber mais.
Nos últimos dois dias foi quando percebi realmente: Deus existe, Deus é real. O que só me deixou mais sedento e com mais perguntas. Lembro-me de me emocionar um bocadinho durante a Via Sacra, de falar com um frade que era escuteiro como eu, de fazer perguntas sem fim ao meu catequista e a amigo João. Lembro-me de andar imenso, mas tinha também uma alegria gigante no meu coração.
Depois daqueles dias, a minha vida nunca, mas nunca, vai voltar a ser a mesma. Desde as Jornadas que tenho mudado a minha vida para seguir Jesus. Quando as aulas começaram os meus amigos não me reconheceram. Nunca mais fui o mesmo desde aquela meia dúzia de dias em que O Senhor tocou o meu coração e me chamou a acreditar n'Ele. Foi nas Jornadas que O Senhor me salvou. Tenho o desejo ardente de ser santo juntamente com todos os meus amigos e com toda a minha família. Rezo diariamente para que Deus me ajude e me conduza. Rezo diariamente o terço, agradecendo a Maria por me ter amado e me conduzir ao seu Filho através desta oração. Continuo a caminhar, graças a Deus, porque muitas vezes é difícil, mas tenho um Deus que me ama ao ponto de morrer por mim. Às vezes ainda olho para trás a pensar no que seria de mim se não tivesse ido às Jornadas...

Duarte Almeida, 15 anos
Paróquia de S. Julião da Barra

Ainda me lembro onde estava quando me telefonaram a convidar para fazer parte de um projeto irrecusável, o de apoiar a minha paróquia na preparação da Jornada Mundial da Juventude aqui em Portugal! Desde logo tornou-se claro que a JMJ ia ser uma excelente meta para mobilizar os jovens e dar mais responsabilidades aos que estavam a começar a comprometer-se com os serviços da paróquia. Com esta responsabilidade e acrescentando o meu papel de catequista da adolescência, a minha experiência dos frutos da JMJ resume-se aos efeitos que teve nos jovens que foram peregrinos (naquela altura estavam no 3º ciclo) e nos jovens que foram voluntários (pertencentes ao secundário).

O caminho para a JMJ começou com a proposta do Say Yes, possibilitando a minha transição da catequese da infância para a adolescência. Com esta proposta foi possível ver crescer um grupo de jovens que mal imaginava o que iria passar durante as Jornadas. É que estes jovens, ao terminar o Say Yes (e ainda sem a completa noção da dimensão de uma Jornada Mundial da Juventude), foram aqueles que disponibilizaram as suas férias, o seu tempo, para ajudar dia e noite como voluntários paroquiais. Logo antes da JMJ tivemos as Jornadas Diocesanas onde a nossa paróquia foi uma das anfitriãs, o que mobilizou os nossos grupos a ajudarem e sentirem o que seria talvez 1/10 de uma Jornada Mundial. Tivemos ainda os Rise UPs em Unidade Pastoral, onde chegamos a ter cerca de 50 jovens em momentos de caminhada pelo passeio marítimo, adoração e o terço na praia. Sem dúvida que a JMJ foi uma meta que provocou uma adesão aos eventos incrível. Para mim, o mais incrível durante a Jornada Mundial foi ver os jovens que acolhi no 7º ano, agora no 10º ano, a orientarem peregrinos, a falarem espanhol, inglês e todas as misturas imagináveis destas línguas, a terem um olhar atento para as necessidades uns dos outros e a assumirem com tanto empenho o seu papel de voluntários. Esta experiência única, que quase pareceu surreal, deixou uma forte impressão nestes jovens, que se vão lembrar para sempre das mil e uma aventuras que se passaram daquelas semanas. Alguns destes jovens são agora catequistas, outros querem sê-lo, mas aguardam um aprofundamento da fé, todos são cúmplices na amizade. Estes jovens e a geração abaixo deles, que tiveram a oportunidade de ser peregrinos, encontram-se agora aos domingos para os grupos de jovens e estão já com os olhos direcionados a Roma!

Tive também a oportunidade de acompanhar, no início da JMJ e no parque da Graça um grupo de jovens peregrinos da nossa unidade pastoral. Para estes, a JMJ apareceu quase sem aviso, pois muitos tinham acabado de passar para a catequese da adolescência e alguns só decidiram inscrever-se quase no último dia de inscrições. Talvez o evento de maior impacto para a divulgação e preparação destes jovens para a JMJ tenha sido a colónia de férias da catequese. O tema da colónia foi a JMJ e a cada dia iam conhecendo uma componente diferente da JMJ. Os mais velhos chegaram a ajudar a fazer os kits de peregrinos nos armazéns! Na própria JMJ enquanto levava este grupo para o meio de Lisboa, não pude deixar de pensar na loucura que era pensar sequer em ir para o meio da confusão com estes jovens. Há algo que diferencia claramente eventos católicos dos que não são. Apesar de alguma preocupação e um mar de gente a ir e vir, nunca senti que as coisas poderiam correr mal. Os jovens, muito animados e cheios de energia, foram percebendo a importância de tudo o que estava a acontecer à sua volta. Desde serem entrevistados pela televisão, verem o Papa, acordarem no campo da graça rodeados de água, andarem quilómetros ao sol, termos que esperar quase uma hora para que um dos nossos jovens acabasse de se confessar. Todas estas memórias e a profundidade que a fé deles pode ter ajudou-me a lembrar a importância de não esquecermos que estes jovens têm as suas próprias vivências, preocupações e expectativas. É crucial termos momentos para eles e fazermos um acompanhamento honesto e pessoal para os orientar para o serviço à comunidade e para aprofundarem a sua relação com Deus.

O pós-JMJ ainda sabe a pouco, penso que vivemos muito numa procura desenfreada do próximo grande evento, mas sei que aqueles jovens que levaram a JMJ como uma peregrinação, uma descoberta espiritual, são os que agora mostram uma paixão contemplativa por este Deus e asseguram que a Igreja tem um futuro muito promissor. Alguns destes jovens trazem agora os amigos e namoradas para o grupo, outros regressam à comunidade depois de uma longa pausa. Os peregrinos juntam-se este ano aos voluntários da JMJ no nosso grupo de jovens, há um clima de alegria, cumplicidade e algum caos. Mas com o que vivemos todos o ano passado... não me contentaria com menos.

João Sacadura, COP de São Julião da Barra

PORTALEGRE–CASTELO BRANCO

Pastoral Juvenil

Foi com muita alegria que um bom grupo de jovens da Diocese participou na JMJ Lisboa 2023. Após esse evento temos salientado alguns desafios:

Entre esperança e os obstáculos: Vivemos em Esperança porque os jovens precisam de tempo mas são generosos. Vamos também percebendo a alegria de se sentirem da mesma Diocese e se esta Diocese é extensa! Porém há dificuldade em ligar os jovens à sua comunidade Paroquial e ajudá-los a sentirem-se pertença da mesma comunidade. Mesmo que todos tenham ouvido o Papa a desafiar que a Igreja é de TODOS, não é fácil, para eles e para os animadores, passar da famosa pastoral de eventos para uma pastoral de compromisso na comunidade paroquial.

Os magros recursos humanos - Lutamos com reduzidos recursos humanos pois nestas zonas de menor densidade populacional o número de jovens é ainda mais reduzido e expostos a maiores dificuldades. Assim o efeito da animação de "massas" não se pode experimentar. Por outro lado também não há suficientes animadores de jovens; animadores que os amem, que acreditem neles e estejam dispostos a caminhar ao lado e não à frente nem atrás, prontos a "morrer" para dar Vida.

Porém nunca desanimamos e não paramos de propor. Não baixamos os braços pois sabemos em Quem acreditamos e porque estamos aqui. Temos muitos motivos para louvar, bendizer, agradecer pois a sinodalidade, a interajuda, as sinergias mesmo com as autarquias e Instituições não são apenas palavras, mas fazem sentido e marcam a diferença na pastoral desta Diocese. Vale a pena viver para os jovens e caminhar com eles. Eles não desiludem quando confiamos, damos espaço e caminhamos ao lado de ouvido atento.

O ano 2022-23 foi todo animado pela Palavra do Papa nos diferentes momentos da JMJ. Os jovens que participaram tornaram-se os protagonistas de vários encontros que os testemunhos deles referiram. Saliento um no qual estes jovens não puderam participar: a *Páscoa Jovem,* celebração do Tríduo Pascal com o nosso Bispo na Sé de Castelo Branco. Os 30 jovens, quando esperávamos metade, viveram com a comunidade todo o Tríduo, tendo também vivências próprias entre eles. Saíram animados e foram animar os seus colegas.

O nosso plano a longo prazo é fazer de tudo para que surjam mais grupos de jovens nas paróquias e animar os poucos que existem. Em termos de ações, estamos felizes por sermos das Dioceses com mais participantes no Rejoice e, apesar disso, não abdicamos da Jornada Diocesana da Juventude que este ano será em Gavião, Arciprestado de Ponte de Sor, dia 23 de novembro, quando 2 dos nossos jovens participarão em Roma da entrega dos Simbolos JMJ à Coreia. As ações que marcaram no ano anterior continuarão, nomeadamente a Páscoa Jovem que será em Portalegre, a Peregrinação a pé a Fátima e a semana de voluntariado em agosto.

Por dom de Deus estamos também a viver o Jubileu dos 475 anos do Bispado de Portalegre. O grupo de 40 jovens que participaram na Missão'24 Portalegre, estiveram presentes na abertura da Porta Santa. Porém todos os jovens foram posteriormente desafiados, com um programa específico para eles, a viver, cada grupo com o seu Arciprestado, esta celebração jubilar.

A partir de Dezembro iremos propor uma caminha de reflexão e preparação para o Jubileu 2025 "Peregrinos da Esperança" para todos, mesmo para os que não podem participar em Roma do Jubileu dos jovens.

A JMJ Lisboa 2023 continua viva no coração de muitos e essa alegria contagia outros.

Ir M Fernanda Luz Rosa, fma

O meu nome é Miguel Carrilho Monteiro, tenho 17 anos e sou da cidade de Portalegre.

Nos últimos dois anos, tive a oportunidade de testemunhar 3 experiências absolutamente fascinantes enquanto jovem: No passado ano, juntamente com um pequeno grupo de jovens da minha região, compareci nas Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa, uma experiência que permanecerá para sempre no coração de qualquer um. Anteriormente juntei-me também às atividades da diocese (DND – Dias nas Dioceses) que ocorreram em Portalegre, acolhendo uma centena de jovens/adultos franceses que seguiam caminho à JMJ. Estes DND duraram uma semana repleta de partilha, diversas atividades e muita animação. Ajudei a coordenar o grupo vindo de França, juntamente de amigos já conhecidos, o que onde nos permitiu criar enormes laços, com estes, que viriam a ser também grandes amigos. Repartimos uma amizade, festejámos em reunião, aprendemos a sua cultura e eles a nossa, mas acima de tudo, aprendi que independentemente da nacionalidade, esta diocese tornou-se o começo de um ciclo de amor e união entre jovens de várias regiões do mundo. E tudo o que parecia ser um sonho, começou por aí... Demos início então à nossa caminhada em direção a Lisboa. Falo em sonho, porque cada uma das experiências vividas nessa altura, e ainda hoje se tornam difíceis de acreditar que aconteceram. Foi também inacreditavelmente extraordinário o sentimento de união e partilha de amor entre todos os jovens e também adultos de todo o planeta. Claro que, com esta partilha universal, o grupo de Portalegre manteve-se ainda mais unido e ainda hoje lembramos os maravilhosos momentos que atravessámos nesta jornada mundial. Voltar para traz e rever as pessoas que nos marcaram é algo puro, de satisfação, algo que pelo menos para mim viverá sempre na minha alma, o amor das pessoas e o poder da união foi o alimento mais harmonioso que pudemos absorver.

Já este ano, foi-nos proposto realizar uma Missão aqui em Portalegre. Mas que Missão? Uma Missão inteiramente dedicada aos jovens. Tive o privilégio, juntamente com dois grandes amigos, de organizar a Missão '24 Portalegre, que consistiu em reunir e incentivar jovens de toda a diocese a participarem num programa de voluntariado durante uma semana. Tal como os acontecimentos marcantes em 2023 este, sem dúvida, também não foi exceção. Os jovens puderam, desta vez, experienciar a partilha, as novas amizades e a união entre todos, mas especialmente testemunhar a experiência que é ser voluntário e missionário e esta experiência marcou-nos a todos de uma forma muito interior. No meu caso, passei uma semana incrivelmente emotiva, num ATL, junto de crianças fantásticas que me mostraram um amor infinito, e onde, com eles, cresci. É poderoso o amor, a fé, a união entre todos. Aprendi, cresci, vivi momentos que ficarão eternamente em mim. O sentimento e a saudade que sinto, não serão suficientes para colocar em palavras. Apenas podemos agradecer o amor que Deus nos concedeu nestes momentos especiais.

E não poderia deixar de mencionar que, com este grupo de jovens, nasce então uma comunidade mais extensa, de jovens católicos de Portalegre, onde pretendemos continuar a realizar reencontros e novas jornadas que por aí virão.

Unidos continuaremos a viver uma longa e entusiasmante caminhada na esperança.

Olá sou o Luís e pertenço à paróquia de São Vicente em Abrantes. Faço parte do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e sou membro do Grupo de Jovens de Abrantes.

Foi no verão de 2023 que os jovens de Abrantes mostraram que afinal ainda existe esperança e futuro para a Igreja e para a cidade. E provaram que ao trabalhar em equipa, até os maiores desafios podem ser superados e as metas mais desafiadores ser alcançadas. Com a chegada de um grupo de noruegueses às paróquias de Abrantes para participarem nas Pré Jornadas também chamadas por DND (Dias nas Dioceses), foi necessário uma organização e logística muito exigente e uma vasta equipa de voluntários, para esta semana que se esperava ser muito desafiadora. Foi então necessário mobilizar um grande grupo de pessoas para a preparação deste evento de grande responsabilidade, quer para a paróquia, quer para a cidade em si. E a resposta dos jovens não poderia ter sido mais positiva, todos mostraram grande interesse em ajudar e participar, algo que talvez tenha surpreendido muitos que consideravam os jovens da cidade afastados da Igreja e da Boa Nova do Evangelho. E com apoio do COP (Comité organizador Paroquial), e superando todas as expectativas, realizaram várias reuniões de logística e organizaram e prepararam os espaços para a receção dos jovens noruegueses. Para além disso, acompanharam e apoiaram sempre o grupo norueguês durante todas as atividades ao longo da semana. E, apesar de todas as dificuldades que foram aparecendo diariamente e de todo o cansaço acumulado, ninguém baixou a cabeça nem desistiu, mas sim procurámos sempre uma solução para os problemas que fomos enfrentando, um testemunho incrível para todos os jovens.

Terminados os DND, foi hora de seguir para Lisboa, para o evento principal e mais esperado por todos, a JMJ Lisboa 2023. Muitos dos jovens que foram às Jornadas tinham estado a semana anterior a colaborar e a gastar as suas energias numa longa semana nos DND, mas mesmo assim disseram não ao cansaço que os tentava impedir de atingir os seus objetivos e abraçaram a semana que se aproximava com muita alegria e entusiasmo. Em Lisboa, o grupo enfrentou situações que levaram ao extremo as capacidades físicas e mentais de todos. Caminhadas muito longas com peso adicional e um calor sufocante colocou à prova cada um de nós, mas nem isso fez abalar o grupo que se apoiou em todas as adversidades. Para muitos, a fé foi quem os sustentou, e a confiança de que todo o esforço acabaria por valer a pena, motivava cada um e cada uma a seguir caminho e a nunca baixar os braços. Muita coisa aconteceu durante estes dias, que desafiou o grupo e o colocou à prova, mas conseguimos demonstrar que unidos e com a fé em Jesus Cristo, somos mais fortes. Então porque não continuar a caminhada juntos?

Vários dias passaram e mais atividades foram surgindo para

o grupo se desafiar a participar. A jornada diocesana da juventude em Abrantes era o próximo passo, com cerca de 300 jovens inscritos, foi necessário outra grande logística e preparação para que tudo corresse da melhor forma. E assim foi, os jovens voltaram a mostrar a sua força e competência e juntos organizaram este evento magnifico que mostrou de novo à cidade o empenho dos jovens na Igreja e a sua vontade em seguir Jesus.

A peregrinação Jovem diocesana a Fátima foi outro marco muito importante para os jovens de Abrantes que juntamente com os membros do COP e outros jovens da diocese decidiram percorrer 41km de esforço e resiliência. A distância não intimidava ninguém muito menos o calor que se fazia sentir, e partindo de Constância, o extremo da diocese, colocámos a mochila às costas e seguimos caminho. O caminho foi longo, e cada um caminhava com as suas dificuldades, as suas dores, as suas bolhas nos pés. Mas não foi isso que intimidou nem impediu o grupo de chegar à meta, ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Caminhámos sozinhos? Não! Nunca ninguém caminhou sozinho. Jesus sempre caminhou connosco, sempre nos deu a mão, sempre nos ajudou. Ao longo do caminho rezámos, cantámos, rimos, corremos, caímos, levantámo-nos. E apoio foi o que não faltou, houve uma entreajuda coletiva impecável, talvez sem ela alguns não teriam chegado ao fim. Foi uma autêntica demonstração de fé e coragem.

Mais tarde surgiu a oportunidade de ir ao Festival da Canção Jovem na Sertã. E porque não? Vai dar muito trabalho e tal... E então? Foi assim que 7 jovens se juntaram e decidiram compor uma música para participar no concurso. A experiência foi incrível, e com apenas 3 canções concorrentes houve muita animação e convívio. Um evento magnífico que com certeza irá ficar sempre presente na nossa memória. Para além de todas estas atividades de maior dimensão, o grupo mantém-se semanalmente ativo, animando as celebrações de sábado e dando catequese às crianças e adolescentes especialmente àqueles que se preparam para o sacramento do Crisma, para que posteriormente se possam integrar no grupo e continuar a sua vida na igreja e aumentando a cada dia a sua fé em Deus. Agora, muitos elementos do grupo estão de olhos postos no Jubileu em Roma, um grande evento similar às Jornadas Mundiais da Juventude. Outros, tencionam ir a Taizé em conjunto com outros grupos da diocese e assim continuar o caminho que já vem a ser feito desde o verão de 2023 e se Deus quiser com certeza irá continuar.

Mesmo sendo todos diferentes e cada um ter os seus ideais e a sua maneira de ser, está presente dentro de cada um de nós uma chama que brilha sem cessar e que nos une numa mesma fé, esta chama é Jesus Cristo, é ele que dá sentido à nossa união como grupo e que nos move e motiva a continuar este caminho em direção a Ele.

PORTO

Pastoral Juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
Como qual JMJ a principal reflexão ou o que fez pensar foi nesta universalidade da Igreja. O quanto é grande a Igreja e como somos tão parecidos na fé, apesar das diferenças culturais, a vinda de jovens de outros países para a nossa Diocese, deu-nos esta noção de universalidade. Os dias na diocese foram transformadores nas nossas comunidades, não só nos jovens.
Depois, trouxe a noção de fraternidade. O quanto, se quisermos, todos nos podemos tratar como irmãos. A JMJ é uma excelente forma de explicar o que é fraternidade e o que é vermos-mos como irmãos.
No sentido mais prático, a JMJ trouxe-nos a capacidade de trabalhar juntos. Num único projeto foi possível todos terem lugar, todos terem voz. Novos e menos novos tiveram a oportunidade de trabalhar juntos. No Porto, a JMJ era para todos, dos 0 aos 99.
Sentimos que os jovens abriram os horizontes em relação à Igreja e aumentaram a relação com a Igreja.
Não estaremos ainda no tempo de colher frutos, mas de cuidar destas árvores que começam a ter fruto.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
A Diocese do Porto, elaborou o seu plano 2023/2024 em junho de 2023. Portanto a vida continuou. Não fizemos grandes mudanças, mas no fundo foi a dinâmica "fazer novas todas as coisas", neste sentido, mantivemos as nossas atividades, que sempre foram sucesso. Mantivemos o nome e o objetivo, mas a forma de fazer e os conteúdos mudaram: caminhadas na fé, escutar Deus na voz dos jovens, por exemplo, e a formação, Dia Diocesano da Juventude… peregrinação da Réplica Cruz Peregrina pela Diocese, esta sim uma novidade, e os momentos de formação. No ano 2023/2024 revisitamos

alguns pontos da Cristo Vive, para nós ainda muito presente na dinâmica da pastoral de jovens, mas falamos também da JMJ como exemplo do "trabalhar juntos", de caminhar juntos, e como exemplo da própria sinodalidade, no total tivemos perto de 400 animadores/catequistas que aderiram aos momentos de formação.

Este ano 2024/2025, temos uma aposta mais forte na formação. Vamos fazer 8 momentos de formação para animadores, nas diferentes zonas da Diocese. Os temas são mais uma vez a Cristo Vive, a esperança na CV e dinâmicas/propostas para trabalhar com os jovens e torná-los adultos na fé.

Desafiados pelo nosso Bispo, Sr. D. Manuel Linda, iniciamos em abril 2024, um processo de escuta aos jovens do Porto, "Porto, que procuras? Vinde e vede". (podem ver a carta do nosso Bispo em https://portoqueprocuras.sdpjporto.pt/)

Este processo de escuta entra agora na segunda fase. Numa primeira fase fez-se um inquérito de onde saíram 8 temas essenciais (que ainda vão ser divulgados), nesta segunda fase a proposta é os grupos (paroquiais, universidades, escolas…) refletirem sobre esse tema. Será disponibilizado um conjunto de materiais: textos de especialistas, texto bíblico, proposta de vídeos ou filmes, livros, … e partir daí o grupo, num trabalho em estilo sinodal, vai refletir sobre o tema. Dessa reflexão deverá sair um texto com propostas claras para Igreja do Porto. Numa terceira fase, cabe à equipa (composta por Secretariado da Pastoral Juvenil, Pastoral Universitária, Ensino Moral Religiosa Católica - escolas, movimentos, Corpo Nacional de Escutas - Porto, e outros, ou seja não é só pensamento SDPJ Porto…) reunir o material produzir textos que depois se levarão a discussão, em assembleias mais alargadas, de modo a apresentar o relatório final ao Sr. D. Manuel. Mas sempre abertos ao que o Espírito nos inspirar.

Os jovens do Porto têm aderido bem às propostas. Temos um excelente exemplo com o nosso Ora Arranca, no passado dia 5 de outubro, na Sé Catedral, que podemos arriscar no número de 1000 jovens, animadores e catequistas. E mesmo este inquérito, que pode parecer algo mais complexo e até aborrecido, teve cerca de 300 respostas, em grupo e individual.

Embora também notemos algum cansaço e apatia, e isso é digno de preocupação, e também se nota que os jovens estão sempre à espera da novidade e da espetacularidade, mas isso desafia-nos a pensar, melhorar e, muito importante, a ouvi-los. Aqui é muito importante o trabalho continuo e próximo nas vigararias. Mas também, os conselhos diocesanos da juventude. Inspirados pela Cristo Vive, iniciamos a "escuta ativa" com os jovens. O conselho diocesano reúne três vezes por ano, este conselho é composto por elementos do SDPJ Porto, um representante de cada vigararia, movimentos existentes na diocese, seminários, outros oradores de escolhidos pelo Padre Jorge Nunes (diretor do SDPJ Porto e coordenador natural deste conselho) … mas este espaço é exclusivamente de escuta. Serve para se ouvir os jovens, só.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?

Neste ano o foco é essencialmente a formação que referimos em cima, e por isso termos multiplicado as sessões, de modo que chegue mais próximos de todos.

O outro foco é o processo de escuta que iniciamos em abril, referido também em cima.

Em 2025, pensamos no Jubileu dos jovens e viver o Dia Diocesano da Juventude neste sentido do Jubileu, como Discípulos amados, pela esperança.

Pelo meio continuamos as Caminhadas na Fé, caminhadas noturnas, pelas diferentes zonas, das trevas à luz, este ano com a Esperança, como pano de fundo.

Agora temos à porta o Dia Diocesano da Juventude, dia 23 de novembro, na Vigararia de Santo Tirso.

O meu nome não interessa, porque o importante é que fui um dos muitos participantes das JMJ Lisboa 2023.
Devo dizer que não estava com expectativa nenhuma do que ia encontrar, uma vez que, devido à minha situação profissional, não pude ser parte ativa da preparação das Jornadas. No entanto, tinha muita curiosidade em saber o que ia ser, para além de ter o gosto de acompanhar a minha namorada, já que para ela seria o evento de uma vida.
À chegada percebe-se de imediato o impacto deste evento. Por todo o lado vemos pessoas de várias nacionalidades, com interesse pela partilha de culturas e experiências e sente-se no ar a alegria de vários povos que naquela semana se unirem num só!
Recordo esses dias com muito especial carinho, pois vivi experiências que nunca pensei viver e aproximei-me de pessoas que nunca pensei que fossem significar tanto para mim. A energia sentida é especial, naqueles dias sentimos que Deus está connosco!
O que aconteceu foi algo único e que possivelmente não irá haver novo evento com esta dimensão no meu país. Tive várias pessoas a perguntar-me como foi e a dizer que gostavam de ter ido, mas não há forma de explicar como as JMJ foram melhores do que todas as expectativas.
Agradeço por ter vivido isto tudo e a minha participação fez com que me reaproximasse da Igreja. Nós jovens somos o futuro, mas também somos o presente e, através da Igreja, podemos fazer a diferença, tornando o mundo um lugar de amor e união!
O testemunho de um jovem de Lousada, não quis dizer o nome.

Nós, grupo de jovens Luz Verde - 16,5 florescemos duma linda jornada de fé e união, impulsionados pelas Jornadas Mundiais da Juventude, em 2023.

Tudo começou com a nossa determinação em angariar dinheiro para participar neste evento tão significativo e por nós tão ansiado. Com criatividade e entusiasmo, organizamos diversas atividades, como vendas de bolos e eventos comunitários, que não só ajudaram na arrecadação de fundos, mas também fortaleceram os nossos laços com a comunidade.

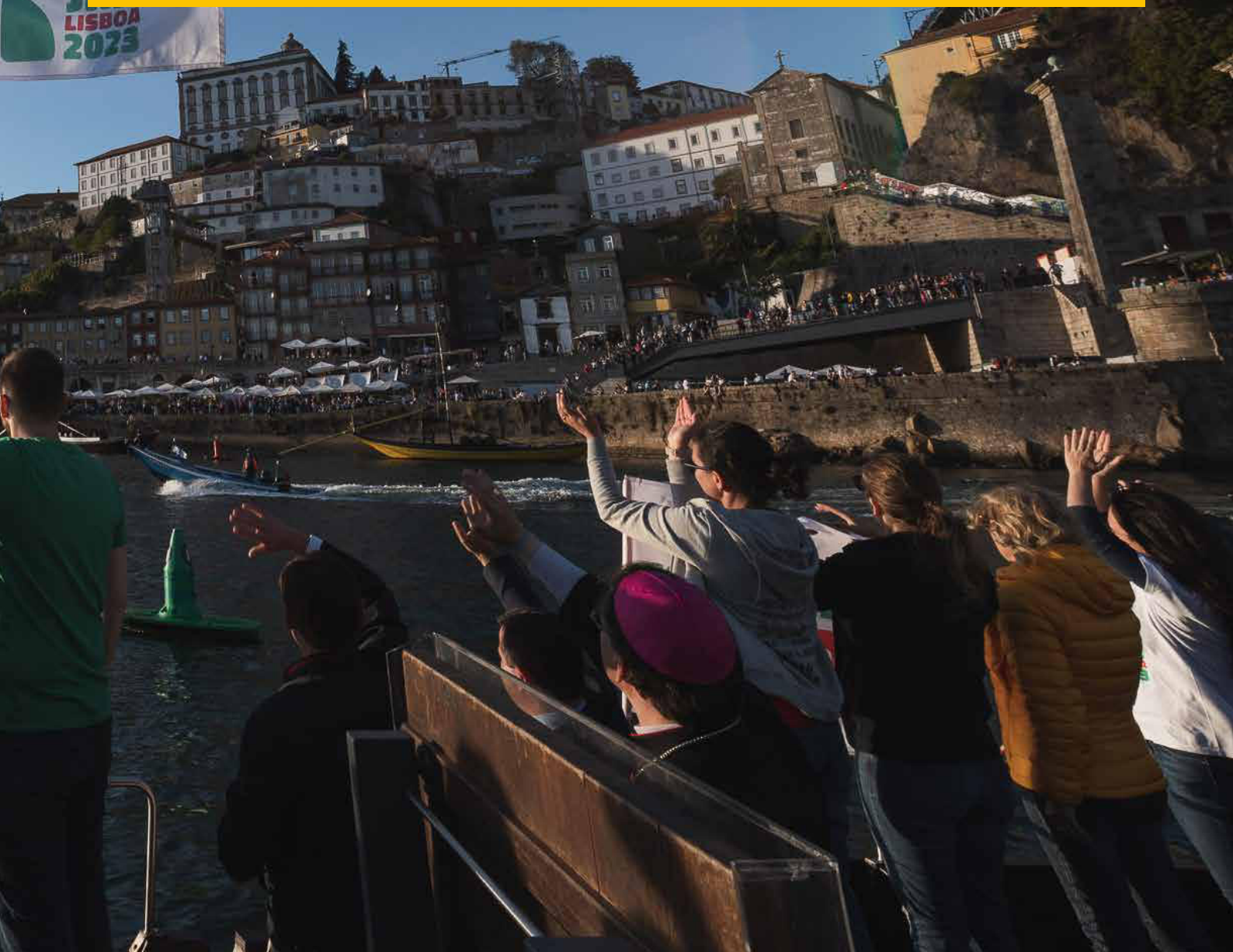
A experiência nas Jornadas Mundiais da Juventude foi transformadora.

Vivenciamos momentos de espiritualidade intensa, trocamos experiências, sorrisos, lembranças e, essencialmente, um sentimento profundo de pertença e união a uma comunidade imensa. Esta vivência despertou em nós um desejo ainda maior de seguir o nosso propósito cristão e fazer a diferença onde estivermos.

De volta à nossa paróquia, não apenas nos sentimos realizados, mas começamos a deixar uma marca indelével na comunidade. Consolidamos-nos num grupo, inspirados na harmonia e comunhão da JMJ 2023, descidimos reacender a chama da Luz Verde, que já morava nos corações dos cristelenses. Com iniciativas voltadas para a promoção de eventos que envolvem todos os elementos da comunidade, temos mostrado que a fé pode ser uma força poderosa para a mudança.

Hoje, somos um grupo exemplo de como a união e o amor ao próximo podem impactar positivamente a vida das pessoas ao redor. Para o futuro, desejamos continuar a estar presentes na vida da paróquia e que todos participem ativamente nas nossas atividades e nós cá estaremos, a contribuir para o fortalecimento da nossa comunidade. Ansiamos também celebrar o jubileu no próximo ano e já nos começamos a preparar para as próximas Jornadas Mundiais da Juventude, em 2027.

A jornada que começou com a preparação para as Jornadas Mundiais em 2023, transformou-se numa missão contínua de luz e esperança com uma comunidade. Que essa chama nunca se apague e que o grupo continue a inspirar outros jovens a se unirem em prol do bem comum!



SANTARÉM

Pastoral Juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
No pós-JMJ houve, na diocese, uma consulta alargada aos jovens e agentes de pastoral juvenil, no sentido de se perceber que frutos havia a agradecer da JMJ nas nossas realidades comunitárias, aquilo que a Igreja pode esperar dos jovens no presente e no futuro como consequência da JMJ e o que podem os jovens esperar da Igreja nas suas realidades comunitárias (paróquia, vigararia, diocese). Esta consulta culminou no programa da Jornada Diocesana da Juventude de 2023 com o tema "A coragem de recomeçar".

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano?
A dinamização da pastoral juvenil na diocese no pós-JMJ centrou-se essencialmente no incentivo à dinamização local em paróquia e em vigararia, uma vez que no rescaldo da consulta aos jovens se percebeu que a proximidade entre paróquias e movimentos era o caminho a seguir para a construção do recomeço que serviu de mote à Jornada Diocesana da Juventude.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
O Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil está, neste início de ano pastoral em fase de formação de uma nova equipa, pelo que não há ainda um plano acabado para a pastoral Juvenil diocesana. A ideia deste secretariado é construir o plano com aqueles que vierem integrar a nova equipa, para que a ação pastoral juvenil seja fruto, não de uma imposição dos diretores que a dinamizam, mas sim da criatividade dos próprios jovens. Como pano de fundo desta criatividade teremos a celebração Jubilar do Cinquentenário da Criação da Diocese de Santarém e o Jubileu 2025 "Peregrinos na Esperança".

P'lo Secretariado Diocesano
da Pastoral Juvenil de Santarém,
Pe. Bruno Filipe

A minha participação na organização das JMJ começou no início de 2020, no grupo de trabalho responsável por acompanhar as paróquias da Vigararia de Santarém na sua preparação espiritual e logística para a grande semana das jornadas. Já em 2023, o foco dos trabalhos passou a ser a transformação do centro de exposições de Santarém (CNEMA) num espaço de acolhimento para 4000 peregrinos. Nestas duas experiências, tive a oportunidade de assistir e participar no caminho percorrido pelas equipas das várias paróquias da Vigararia de Santarém desde o momento da sua formação, quando o mês de agosto de 2023 parecia ainda bastante distante, passando pelo embate com a realidade, forçado pela exigência dos trabalhos logísticos, e que culminou na excecional receção de peregrinos estrangeiros e nacionais nas nossas paróquias.

O caminho de preparação fica, sem dúvida, marcado por uma entrega generalizada à organização que alimentou o sentido de comunidade, verificado na criação e fortalecimento de laços entre pessoas de diferentes locais, idades e movimentos. Já o sentido de serviço impressionou-me particularmente pelo seu foco no acolhimento, partilhado pelos vários voluntários, peregrinos e, especialmente, pelo Papa Francisco.

Começo esta reflexão com um olhar para a minha cidade, ou melhor, a minha Vigararia. Entre as paróquias de Pernes e Valada, pude maravilhar-me com a diversidade presente na comunidade local que, estando sempre presente, não tinha tido a sorte de conhecer até então. Foi entre estas paróquias que rapidamente se formou um grupo de cerca de uma centena de jovens e adultos com diferentes percursos dentro e fora da igreja.

A heterogeneidade do grupo enriqueceu o percurso, tanto do ponto de vista funcional da organização, como do ponto de vista pessoal de cada um. Entre as várias características presentes, saliento a riqueza da cooperação entre diferentes movimentos, motivados por uma causa comum. Desta convivência destaco as partilhas de diferentes vivências da espiritualidade, as brincadeiras e jogos característicos, ou o conhecimento adquirido nas atividades de cariz nacional e internacional.

A riqueza do grupo foi também alimentada pela entreajuda entre várias gerações, que se complementaram com as suas diferentes mais-valias. A entrega dos mais velhos marcou-me particularmente pela sua disponibilidade para as mais variadas tarefas, podendo destacar o grupo de adultos presente na cidade de Santarém e no CNEMA que, ao longo da semana das Jornadas, se organizaram de forma que todos os jovens voluntários da cidade pudessem assistir às celebrações com o Papa Francisco no Parque Tejo.

O caminho de preparação concretizou-se quando foi partilhado por todos os peregrinos que vieram viver as Jornadas em Portugal. A abertura aos outros a partir do seu acolhimento nas nossas casas foi, de facto, transformador. No entanto, impressionou-me particularmente a importância do sentido de acolhimento ao longo de todo o caminho. Desde a organização, onde todos eram precisos e bem-vindos, ao acolhimento mesmo dos que não estavam presentes fisicamente, a partir das variadas referências aos povos em guerra e aos migrantes (entre outros grupos), que o Papa Francisco lembrou repetidamente.

Assim, aceitando a incapacidade de retirar deste encontro tudo o que ele tinha para dar, procuro levar para o futuro a importância de valorizar a comunidade local e contribuir para o fortalecimento dos seus laços, mantendo sempre as portas abertas aos que vêm de fora e aos que, estando perto, não se sentem chamados a participar.

António Dinis; Estudante; Santarém

SETÚBAL

Pastoral Juvenil

Que reflexão provocou a JMJ entre os jovens na Diocese?
A JMJ veio abanar e despertar positivamente a pastoral da juventude da Diocese, embora também tenham deixado desgaste pelo facto de termos sido, juntamente com Lisboa e Santarém, Diocese de Acolhimento, o que exigiu um esforço, uma entrega e uma exigência acrescidas. Mas, na essência, permitiu pôr os jovens a mexer, fazendo-os sair da zona de conforto, dar-lhes protagonismo, e criar estruturas minimamente organizadas e articuladas entre si (a nível das paróquias e das vigararias) onde os jovens possam criar pontes, cooperar, para perceberem que de facto a igreja não é só a sua paróquia e o seu grupo de jovens, o seu agrupamento de escuteiros ou o seu movimento. No fundo, permitiu-lhes, por um lado, alargar horizontes e ganhar consciência da universalidade da Igreja e da necessidade de abertura ao mundo e, em particular, à sociedade civil da diocese, e, por outro lado, também despertar os jovens para a necessidade de caminharmos todos juntos, de cooperarmos e partilharmos experiências e vivências, já não apenas cada um por si e em circuito fechado no seu grupo ou na sua paróquia, mas sim em circuito aberto e alargado, enquanto Igreja Diocesana.

Realizaram-se ações com os jovens, tanto os que participaram como outros, ao longo do último ano? Se sim, quais?
O último ano pastoral foi um ano de transição e reorganização não só pelo pós-JMJ, mas a todos os níveis, na medida em que também coincidiu com a entrada do nosso novo Bispo Diocesano, e, portanto, toda uma nova adaptação às naturais mudanças inerentes à chegada de um novo Pastor. Concretamente na Pastoral da Juventude, depois de 4 anos em modo JMJ, foi preciso reprogramar o chip, reorientar a bússola e essencialmente deixar claro que a JMJ não foi um fim, mas sim o início de um novo caminho e de uma nova forma de ser e de conceber a pastoral da juventude. E, para isso, ainda com a equipa de coordenação anterior, nos primeiros meses pós-JMJ até ao final de 2023 foram feitos dois encontros de avaliação e auscultação com os diversos responsáveis juvenis sobre a experiência diocesana da JMJ, onde se recolheram contributos, ideias e propostas para o futuro, que foram depois compilados e entregues ao novo Bispo pelo Departamento da Juventude. Depois, entre janeiro e julho de 2024, foi proposto e implementado o itinerário VIVIT, respondendo também ao desafio que o D. Américo Aguiar lançou aos jovens, de relerem e aprofundarem a exortação Pós-Sinodal "Cristo Vive" do Papa Francisco, dirigida especialmente aos Jovens. E, nesse sentido, foram realizados encontros mensais em cada uma das 7 vigararias, onde cada um deles foi dinamizado tendo por mote cada um dos títulos dos capítulos da Cristo Vive, e onde todos foram convidados a participar.

Que plano tem a diocese para a Pastoral Juvenil?
A Diocese de Setúbal tem uma nova Equipa de Coordenação do Departamento da Pastoral da Juventude para o próximo triénio 2024-2027, e que entrou em funções há pouco mais de um mês, no dia 8 de setembro. É uma equipa totalmente nova, e esteve precisamente neste primeiro mês a traçar o novo plano pastoral e os seus objetivos. Esta nova equipa significa uma renovação, novas ideias, novos projetos e também novas abordagens.
Para estes próximos 3 anos, fruto daquilo que foram tambem as reflexões, sobretudo os sonhos dos jovens pós-JMJ e tendo em conta o jubileu dos 50 anos da diocese a celebrar em 2025, onde queremos também deixar uma marca irreverente, criativa e de protagonismo dos jovens, podemos resumir o Plano Diocesano para a Pastoral da Juventude em duas grandes palavras chave: Sinodalidade e Missão, a partir das quais se desenvolverão as ações e as propostas concretas centradas em três dimensões essenciais, tendo sempre os jovens como protagonistas:
Acompanhar a caminhada na fé, o crescimento espiritual e humano dos jovens crentes inseridos nas comunidades da Diocese, ajudando-os a discernir a sua vocação, para que se possam tornar protagonistas na vida e na missão das comunidades.
Procurar e reencontrar os Jovens crentes que estão afastados da prática e da vivência comunitárias regular, e com eles encontrar espaço e soluções para que possam retomar e se reaproximar da Igreja.
Partir ao encontro dos jovens que estão fora da Igreja, desde os não crentes aos crentes noutras vertentes do Cristianismo, ou mesmo noutras religiões, e com eles criar pontes de diálogo e laços de comunhão fraterna.
Queremos afirmar e ser exemplo de uma Juventude Diocesana verdadeiramente missionária e em saída e que faça acontecer, que não se feche nem se acomode ao conforto das

quatro paredes das igrejas e das capelinhas, mas que vá para o terreno, ao encontro dos jovens mais esquecidos, fragilizados e que estão nas periferias da maioria das nossas realidades, nomeadamente os reclusos, os migrantes e os doentes, apenas para destacar alguns mais evidentes, mas que nem por isso deixam de passar à margem da nossa ação pastoral enquanto juventude diocesana.

Queremos uma Pastoral da Juventude que seja exemplo e referência de sinodalidade para a própria Diocese, a partir dos jovens, com eles e entre eles, não só com os que estão dentro e fazem parte da Igreja, mas também com os que estão fora. E, por isso, criaremos já este ano pastoral um Conselho Diocesano da Juventude, que, enquanto órgão consultivo, reunirá os diferentes movimentos, carismas, e responsáveis paroquiais e vicariais de juventude, onde convidaremos pontualmente também representantes de juventude de realidades de fora da igreja, para que todos tenham voz e estejam representados, e de uma forma sinodal, se auscultarem e debaterem sonhos e projetos, partilharem ideias e contributos, articular calendários e atividades e conjuntas, para que todos, a partir das bases, sintam que são parte ativa e envolvida na construção da Pastoral Juvenil da Diocese.

Já não vai ser apenas a equipa executiva e de coordenação a dizer que o plano é este e vamos todos fazer, porque é assim que tem sido sempre e é tradição e a hierarquia é que manda. Não! Essa metodologia teve o seu tempo próprio, mas já está gasta e já não responde nem corresponde aquilo que é hoje a visão e desejo de uma Igreja onde todos caminham juntos, apesar das suas diferenças. A lógica tem de ser outra, os jovens é que, a partir das bases, têm de dizer para onde querem ir e depois a equipa de coordenação cá estará para propor ações concretas e conjuntas tendo em conta essa vontade comum e os contributos dos jovens e adaptá-las às diferentes sensibilidades, que são uma riqueza e uma mais-valia e não um obstáculo.

É, em suma, um plano que visa pôr em prática, de forma muito concreta, objetiva e sem medos, aquilo a que o Papa Francisco apela de forma muito clara na exortação apostólica pós-sinodal, Cristo Vive, dirigida aos jovens e que tem vindo a reforçar ao longo destes últimos 3 anos dos trabalhos do sínodo sobre sinodalidade: Jovens protagonistas do agora, que sonhem alto, com coragem e sem medos, com todos, todos, todos, e caminhando juntos como missionários da sinodalidade e peregrinos da esperança.

Vasco Gonçalves
Coordenador do Departamento
da Juventude da Diocese de Setúbal

"O Senhor chamou-vos, não só nestes dias, mas desde o início dos vossos dias (...) O amor de Deus é surpresa. (...) Deus ama-nos como somos." Como proferiu Papa Francisco.

Este é o amor que nos ultrapassa.

É um amor tão grande e piedoso que às vezes até pode parecer irreal, mas foi ele que nos uniu, fez com que todos nos levantássemos pela mesma causa e partíssemos apressadamente ao seu encontro.

Estas Jornadas Mundiais da Juventude foram uma experiência única que tive o enorme agrado de viver. Tanto quanto voluntária, como peregrina. Ver tanta diversidade mostrou-me como a nossa visão do mundo pode ser, por vezes, muito limitada. Ao presenciar tantas bandeiras diversas, erguidas com tanto orgulho, mostrou-me que elas realmente existem. Mas o que me mais me surpreendeu foi o vislumbre de que, por muito diferentes que aquelas pessoas sejam, estavam cá pelo mesmo propósito, unidas pelo mesmo amor. Saíram dos seus lares e partiram para o desconhecido pela mesma razão, o que revela que o amor se sobrepõe às diferenças. Este amor que é o amor de Deus.

Apesar do calor intenso e dos altos níveis de cansaço, conseguia ver no olhar dos que estavam ao meu redor que valia a pena, que era algo que compensava pela experiência.

O meu trabalho enquanto voluntária não foi muito mais além do que participar na organização das catequeses, mas vi que todos os voluntários estavam dispostos a ajudar, com um sorriso acolhedor o tempo todo. Independentemente da sua tarefa, o espírito de solidariedade e o trabalho de equipa prevalecia, e é essa a base das Jornadas, juntarmo-nos em comunhão e recebermos os demais. E, não apenas no final, mas sim durante todo o percurso, fomos imensamente agradecidos por todos.

Os discursos que o Papa nos transmitiu foram bastante inspiradores e verdadeiros. Conseguia perceber que ele sentia e acreditava no que dizia. Ele acredita no amor que cada um de nós possui, mesmo não nos conhecendo individualmente.

Foi uma semana intensa, mas imensamente acolhedora e divertida.

A parte complicada foi o final. Mesmo exaustos, ao percebermos que estava prestes a acabar, abateu-nos. Mas percebi que não tinha acabado. Nunca acabaria na verdade.

Não acabaria este afeto que nos une, sempre uniu e irá sempre unir.

A festa em si poderia ter acabado por agora, mas *"não tenham medo"*, como referia o Papa Francisco. Abracem esse medo e espalhem a Boa Nova do Senhor, algo que aprendi e que levarei comigo devido a esta incrível aventura que foi as Jornadas Mundiais da Juventude em Portugal.

Lara Azenha

Paróquia São Pedro da Marateca

JMJ 2023 foi o maior evento internacional que Portugal carinhosamente organizou. Nós, paroquianos da Baixa da Banheira, fomos todos convidados a colaborar. Participámos como voluntários (64) e alguns como família de acolhimento (17), e escolhemos o Beato Carlo Acutis como nosso patrono. No âmbito da preparação do evento, realizamos o Gesto Missionário, tendo o nosso grupo visitado 6 instituições de solidariedade social. Tivemos a oportunidade de
receber 661 peregrinos de 18 grupos de 9 nacionalidades, e distribuímos cerca de 2755 pequenos-almoços, mas o nosso grande desafio foi a gestão dos espaços de acolhimento, a princípio não sabíamos como iríamos distribuir os peregrinos em apenas 2 pavilhões de escolas e 17 famílias de acolhimento, mas depois de vários cenários lançados encontrámos a solução.

Quando passaram 14 dias da JMJ 2023, realizámos uma missa de ação de graças, seguida de almoço/convívio e partilha de experiências e neste ambiente apresentamos uma proposta à comunidade paroquial de criação do grupo de jovens.

No dia 21 de setembro de 2023, os jovens participantes do voluntariado JMJ 2023, reuniram-se para a formalização do grupo, que passou a designar-se Grupo de Jovens Acutis.

A experiência da Jornada levou-nos a determinar que o grupo só teria sustentabilidade se definíssemos desde o início os seus pilares. Por isso, estabelecemos como nosso essencial um coração centrado em Jesus Cristo inspirados no testemunho de vida cristã do Beato Carlo Acutis e definimos como missão propagar e ensinar a mensagem de Jesus Cristo vivo, usando as novas tecnologias e colocando o nosso potencial ao serviço de Deus, através do teatro, dança, voluntariado, reflexão de temas para o nosso enriquecimento humano e espiritual, entre outras coisas.

Entre a escuta ao apelo de Deus através do Papa Francisco, o trabalho, a oração, as reflexões e as meditações, o mais importante ganho que a nossa paróquia teve, na JMJ 2023, foi a criação do Grupo de Jovens Acutis.

Grupo de Jovens Acutis, fruto da JMJ 2023

VIANA DO CASTELO

Pastoral Juvenil

O grupo tentou participar na JMJ Lisboa 2023, mas a idade dos últimos anos de itinerário catequético impediram que se inscrevessem nas atividades que decorreram no Alto Minho, nos Dias nas Dioceses, e depois em Lisboa, na semana da Jornada Mundial da Juventude, entre os dias 1 e 6 de agosto de 2023. Agora, passado algum tempo, o objetivo é participar na celebração do Jubileu da Juventude, em Roma, no verão de 2025.

É assim, em poucas palavras, que se pode definir a participação de um grupo da paróquia de Carreço, em Viana do Castelo, no dinamismo gerado pela realização em Portugal da JMJ. Carlos Miguelote, que coordena o grupo, viu-se impossibilitado de levar os jovens que acompanhou aos dias da jornada, mas rapidamente transformou essa impossibilidade num horizonte mais vasto e prepara-se para estar em Roma, entre os dias 28 de julho e 3 de agosto, no Jubileu dos Jovens, atividade para as novas gerações integrada no Ano Santo 2025.

Um grupo não marcou presença em Lisboa, mas muitos outros marcaram, também da Diocese de Viana do Castelo. E Carlos Miguelote acompanhou-os, ajudando colegas animadores que viveram os dias da JMJ. "Numa fase inicial, foi um bocado mais complicado, porque os jovens ainda estavam um bocadinho céticos, se queriam ou se não queriam. Alguns disseram logo que sim, mas outros ainda estavam bastante céticos e o grupo estava um bocado pequeno. Entretanto, quando se começou a publicitar e ouvir falar, nas escolas muitos trocarem ideias sobre a JMJ, começaram a dizer que iam e o grupo foi crescendo", recorda. "O grupo ficou fascinado! Alguns jovens estavam um bocadinho afastados depois regressaram", acrescenta.

Após a JMJ, alguns jovens começaram a participar em atividades paroquiais, tentaram mesmo formar um grupo de jovens, mas não foi possível. Miguelote conta que a maior parte iniciou cursos académicos superiores, o que impediu que mantivessem o ritmo de participação que desejaram.

"A maior parte desses jovens entraram para a universidade e, neste momento, estão naquela fase de uma experiência nova! Entretanto, têm ajudado naquilo que vão podendo. Mas o grupo em si, ainda não... Os que foram à JMJ não conseguiram ainda formar um grupo coeso. No início tentaram, até definiram uma série regras, nós fomos acompanhando mas a universidade veio desestabilizar um bocadinho esse compromisso que eles tinham", lembra Carlos Miguelote.

Recordo a jornada com muito carinho. Foi uma experiência que me surpreendeu a vários níveis. Eu sabia que ia ser uma experiência enriquecedora, mas de facto surpreendeu-me.
Logo no início, quando recebemos os jovens, acho que é fácil fazer com que a diferença tome conta de nós, as barreiras linguísticas e culturais... Mas vivemos ali um tempo de harmonia! Tudo isso se esbate, às vezes até custa de um sorriso!
Nas duas semanas em que convivi com imensos jovens de várias nacionalidades e culturas viveu-se um tempo de comunhão. A forma como coabitávamos, a tolerância que ali estava presente, são fatores que me marcaram bastante até aos dias de hoje.
É contagiante ver aquela energia dos jovens, essa força, as suas aspirações e de facto dá-nos bastante esperança, dá-nos fé na humanidade! Levo imensas coisas para a vida, nomeadamente a capacidade e o espírito de entreajuda, o espírito fraterno, a capacidade de amar o próximo e sobretudo de ser tolerante, de ser capaz de aceitar a diferença do outro e também de conseguir partilhar aquilo que é a minha opinião, convivendo e respeitando a do outro.

Tiago Praça
Diocese de Viana do Castelo

A JMJ deixou uma marca bastante grande, porque tive a oportunidade de acolher aqui dois jovens. No era para acolher quatro, mas depois havia pessoas também que queriam, acabamos por dividir, e dois foram para o outro lado.
Tive uma experiência fantástica com jovens, com uma fé profunda, participei também nas pré-jornadas - não foi possível participar o tempo todo por causa da minha vida profissional, mas dei todo o apoio que foi preciso.
A nível das jornadas em si, já em Lisboa, acho que foi uma experiência fantástica, fabulosa mesmo. A maior dificuldade foi na alimentação, porque havíamos alguma dificuldade, nos primeiros dias, de perceber os locais, era muita gente... Mas tudo se ultrapassou e também para eles foi uma experiência boa. Para nós catequistas também! Falo por mim e também para os outros dois catequistas: pelo feedback que tivemos, foi o superar das nossas expectativas, nós aguentarmos aquela "pedalada" dos jovens.
A nível da minha vida: eu já tinha alguma experiência, porque já participei num Cursilho de Cristandade, e tenho participado em alguns e ajudado. Foi uma experiência completamente diferente, que aprofundou mais a minha fé. Às vezes a gente pensa que os jovens estão um bocadinho apagados, parece que eles não ouvem, mas vão assimilando a mensagem. Nós, por vezes, temos essa sensação: parece que eles não nos dão aquela verdadeira atenção que a gente gostava, mas achei que realmente há uma fé muito viva. A Igreja também tem-se vindo a adaptar um bocadinho às realidades, na minha maneira de ver, tem de ir um bocadinho mais longe um, porque o mundo anda muito rápido. E os jovens têm muitas ofertas, e nós Igreja temos de nos apercebendo quais são as necessidades deles tentando acompanhar. Claro que não é fácil acompanhar, na atual evolução tecnológica. Mas temos de fazer o melhor.

Carlos Miguelote
Diocese de Viana do Castelo

VILA REAL

Pastoral Juvenil

A JMJ chegou também ao interior

São territórios distantes dos grandes centros urbanos, mas com fortes dinamismos, gerados por circunstâncias sociais diversificadas: o turismo, a existência de universidades, de empresas ou centros de prática religiosa significativa. E o interessante foi verificar que a realização da Jornada Mundial da Juventude também se pode contar entre esses fatores que contribuíram para o dinamismo de uma região, de uma cidade ou das aldeias que a rodeiam. Não só os dias da Jornada Mundial da Juventude, mas também os meses e anos de preparação! Foi o que aconteceu em Vila Real!!

"Acho que a Jornada Mundial da Juventude teve logo o impacto em setembro de 2022, aquando da passagem dos símbolos, da Cruz Peregrina e do Ícone de Nossa Senhora", afirma David Moura, que integrou o Comité Organizador da JMJ da Diocese de Vila Real e depois foi convidado a colaborar no Comité Organizador Local, em Lisboa.

E acrescentou: "A partir daí, as comunidades começaram a perceber que a jornada estava a acontecer, ou começava a acontecer, e que chegava a todo lado, portanto, chegava também ao interior. E isso foi bonito! Acho que isso teve impacto e foi bonito de se ver: as comunidades mais novas e mais envelhecidas, tanto umas como outras, a receberem a Cruz e o Ícone".

David Moura sublinha a experiência de muitos jovens da Diocese de Vila Real sentirem que "a jornada era real e que era para eles", assinalando essa certeza o início de um caminho, que continuou nos dias da Jornada Mundial da Juventude e perdura, em muitas comunidades.

"A realização dos Dias nas Dioceses teve grande impacto, porque todas as comunidades que tiveram a possibilidade de receber jovens de várias partes do mundo perceberam que a Igreja não é só aquilo que nós vivemos em Portugal, antes uma realidade que ultrapassa as fronteiras", afirmou.

Para David Moura, "ter a possibilidade de receber em suas casas, nas suas realidades, outros peregrinos", desconhecidos, mas que quiseram estar nas comunidades do interior "movidos pelo espírito de jornada" foi uma experiência "muito importante".

"A semana da jornada, toda a divulgação que chegou à diocese através da comunicação social, mas sobretudo a possibilidade de participar e de trazer esse espírito da JMJ para as comunidades, acho que foi muito importante. E em alguns casos, não em toda a região da diocese, mas em alguns casos, a jornada foi o ponto de partida para a criação de grupos de jovens", indicou.

David Moura afirma com veemência que "o espírito da jornada, o sentimento de jornada e até a saudade da jornada está presente".

Para o membro da equipa do Comité Organizador Diocesano de Vila Real, tanto a experiência da semana anterior à jornada, os Dias nas Dioceses, como a participação nos dias da JMJ, de 1 a 6 de agosto, deixou "ótimas memórias" e foi mobilizador dos jovens da região, proporcionando "uma experiência para a qual não estavam preparados".

"Alguns deles já teriam vivido a jornada, mas viver no seu próprio país e receber nas suas próprias casas e nas suas próprias famílias, pais e avós que recebem peregrinos, foi extraordinário", sublinha.

Apesar de conhecer jovens que, após terem participado na JMJ, decidiram "ir por outro caminho" e terminaram a pertença a grupos em que estavam inseridos, David Moura valoriza o surgimento de grupos de jovens a partir da experiência da jornada, acentuando uma "vontade de continuar o caminho".

(PR)

A melhor experiência da minha vida

A jornada, para mim, começou muito antes, logo no início com o convite para integrar o Comité Organizador Diocesano. A partir daí foi viver um sonho! A Pastoral Juvenil não era nova, mas tudo o que estava relacionado com a jornada era uma coisa nova, era um sonho que estava a ser vivido. Ter a oportunidade de fazer parte, a nível de Diocesano e depois no Comité Organizador Local, e a forma como eu vivi a semana da jornada, para mim foi um enorme sonho! Todo o espírito que estava à volta da jornada, tudo aquilo que estava a acontecer foi extraordinário...

Eu não encontro na minha vida outra ocasião ou outro acontecimento tão grande como a jornada. Desde o momento em que fui convidado a participar, a nível diocesano, e depois tudo o resto... A jornada foi a melhor experiência da minha vida e permanece! E sempre que falo da JMJ, é uma enorme saudade, porque o que nós vivemos durante aqueles meses, os últimos dias, durante a semana da jornada, foi indescritível e será para sempre inesquecível. Foi, sem dúvida, a melhor experiência da minha vida!

David Moura
Diocese de Vila Real

VISEU

Pastoral Juvenil

Que reflexão provocou a JmJ entre os jovens na diocese?
A Jornada Mundial da Juventude foi para a diocese um momento extraordinário de mostrar e viver a universalidade da Igreja, de comunhão dos povos, de serviço, diríamos de sinodalidade entre diferentes gerações e instituições movendo nos todos para um objetivo comum.
Uma das reflexões que ficam são as capacidades e possibilidades, às vezes escondidas , de um trabalho conjunto intergeracional e associativo. Que a alegria e generosidade são efetivamente mais fortes que o cansaço e estas deixaram uma pegada muito forte quando vividas em comunhão. Das experiências mais positivas daqueles que não puderam ir a Lisboa foi a experiência de serem famílias de acolhimento que muito tem contribuído para a consolidação de algumas famílias na vida pastoral das suas paróquias.

Realizaram-se acões com os jovens, tanto os que participaram , como outros, ao longo do ultimo ano?
No último ano, houve mudanças na equipa diocesana, com muita gratidão para quem deu mais que tudo na preparação destas jornadas e com sentido de missão para a nova equipa já com vistas e os olhos postos no próximo jubileu em Roma.
As ações efetuadas visaram sobretudo ao reencontro e encontro entre os participantes da jornadas que trouxeram a responsabilidade missionária de viver e anunciar o experienciado e entre outros membros ativos na orientação dos grupos juvenis diocesanos. Houve um reencontro entre os jovens e famílias de acolhimento onde se reviveram a fé e alegria desses dias.
Houve encontros de escuta e projeção para o ano pastoral.
Houve atividades como peddy papers e o festival diocesano da canção.
Trabalhamos intensamente a comunicação e corresponsabilidade entre todos os que vamos conhecendo nas reuniões que temos feito por arciprestados para fazer real o "todos, com todos, e para todos os jovens!"

Que plano tem a diocese para a pastoral juvenil?
A pastoral diocesana tem como plano continuar este trabalho de escuta dos jovens e corresponsabilizá-los. este trabalho de sinodalidade já iniciado e trabalhado anteriormente queremos agora torná-lo mais efetivo também na relação com os demais secretariados. Juntos vamos mais longe!

Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil de Viseu

A força do amor moveu as guias de Mangualde.
A força de sermos igreja moveu-me a mim e a muitos outros. Nunca tinha pensado em ver o Papa Francisco. Nunca me tinha passado pela cabeça ser possível. Mas embarquei nesta aventura com as guias de Mangualde, mais alguns jovens e com o padre Paulo.
Tudo começou em setembro. Em setembro do ano passado, convidarem-me para ir nesta aventura com um grupo de jovens de Mangualde. – Vamo-nos organizar e vamos às jornadas mundiais da juventude? – EU queria muito ir. E com autorização dos meus pais, por ainda ser muito novinha, lá fui eu inscrita. Foi tudo uma grande preparação, comecei por participar em diversas atividades que a Diocese de Viseu organizou, conheci muitos jovens que estavam animados tal como eu. E a alegria de ir para as jornadas mundiais da juventude em Lisboa, aumentava em cada encontro que tínhamos. A ansiedade foi crescendo cada vez mais e mais. Sempre a somar. E eu sempre entusiasmada!
Cá em casa fomos família de acolhimento, a paróquia de Mangualde acolheu peregrinos. Recebemos em casa duas jovens espanholas. Foi uma experiência enriquecedora para toda a família, trocamos contactos, partilhamos vidas. E finalmente o dia 31 de julho, segunda-feira, chegou. Partimos de Mangualde a cantar e com uma enorme vontade de participar 100% nas jornadas mundiais da juventude. A minha PRIMEIRA de muitas JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE. Assim o espero. Assim quero.
Começou assim a nossa semana da JMJ em Lisboa na sala de visitas, no parque Eduardo VII. Estávamos na maravilhosa capital de Portugal.
Para mim durante esta semana eu e os que comigo estavam vivemos várias aventuras, desde os encontrões no metro, nos transportes públicos, nas ruas e ruelas, dos banhos de água fria em mangueira, das longas filas de espera para comer, o cansaço.... Nada nos movia e nos tirava a alegria! Lisboa era o centro do mundo! Lisboa estava ao rubro e eu euforicamente cantava: "Esta é a juventude do papa" – é e foi gratificante rezarmos e falarmos a mesma linguagem. A linguagem do amor, conviver com pessoas de todo o mundo, ir á missa de abertura, ver e ouvir o Santo Padre estar com ele tão próximo, rezar com ele e por ele, dormir ao relento, entardecer e amanhecer juntos, rir, cantar e chorar... foi uma semana incrível a repetir. Um dos momentos que gostei mais durante a semana foi da via-sacra, estava muito bem organizada. Foi um verdadeiro espetáculo no qual foi possível à luz de textos bíblicos fazer uma ligação com a vida real, com a vida que vivem os jovens. Olhar para as várias passagens e ver espelhado o que os jovens de atualmente sentem e pensam: a depressão, a ansiedade, as drogas, a solidão – e nós como lidamos com tudo isto? E nós como nos posicionamos quando vemos um amigo nestas circunstâncias? De que somos feitos? Quais os nossos valares? Superficiais ou alicerçados na Fé jovem de uma igreja viva?

As jornadas iam-se aproximando do fim… o cansaço não nos desanimava. E terminamos com a chave de ouro junto ao parque Tejo, uma multidão a perder de vista desejosa para viver os últimos dois dias das Jornadas Mundiais da Juventude em Portugal. Passamos lá o dia com a maravilhosa vista do Tejo até chegar á hora da vigília. A vigília foi muito, mas muito bonita, nunca tinha vivido nada igual, sentia-se que todos nós, jovens, estávamos com o mesmo propósito, viver a fé numa só voz num só coração unidos ao papa Francisco, unidos à nossa família que tinha ficado em casa, a tantos jovens que por situações de guerra, ou por outros motivos não conseguiram estar presentes (um especial abraço para a Ucrânia). Viu-se o respeito uns pelos outros naqueles 5 minutos de silêncio, uma paz única. Nesse tempo rezei a Deus e agradeci por tudo, e não consegui conter a emoção que sentia ali. No meio do silêncio ouviu-se a voz da cantora portuguesa Carminho que cantava "Estrela" uma música de sua autoria. Enquanto ela dizia "Tu és a estrela e eu sou o peregrino" olhava para o céu estrelado e as lágrimas caiam…. Era muita emoção, momentos que ficam guardados no cofre do meu coração. Dormimos ao relento debaixo das estrelas. Acordamos com o nascer do sol e com o Dj Padre Guilherme. Claro pus-me logo a dançar com umas amigas. Foram-se juntando mais e mais e TODOS, TODOS, TODOS, tínhamos um, só coração. TODOS tínhamos lugar. TODOS éramos e somos UM!

A missa de envio foi muito emotiva. Foi uma missa muito bonita celebrada pelo papa Francisco que anunciou que irá decorrer o Jubileu em Roma em 2025 e que as próximas Jornadas mundiais da juventude irão ser na Coreia do Sul em 2027. Conseguirei estar presente? – vou trabalhar para isso. No final seguimos caminho para casa, Mangualde estava à nossa espera. Cansados, mas animados. O amor de Deus não cansa. Revitaliza. Em Mangualde os meus pais, a minha madrinha me esperavam. O padre Paulo e outros amigos e pais se juntavam a eles e cantavam o Hino das jornadas mundiais da juventude. Muitos abraços recebemos. Momentos que guardamos para sempre na memória. Juntos andaremos sempre e que a força do amor que injetamos nas jornadas mundiais da juventude em Lisboa, nos faça ser mais e melhores em cada novo dia! Termino a citar uma frase que o Papa Francisco referiu e que a mim me tocou particularmente: "Os jovens são um símbolo de paz para o mundo, um testemunho de como as diversas nacionalidades, as línguas e as histórias podem unir em lugar de dividir", a "esperança para um mundo diferente." Acho que não há muitas palavras para descrever estas Jornadas Mundiais da Juventude. Basta uma: AMOR! Vemo-nos nas próximas jornadas!!!

Beijinhos Maria Puga (pulguinha para os amigos)

Em agosto de 2023, nós Vespertinos participámos nas Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa, onde partilhámos momentos de fé e união com jovens de todo o mundo. A experiência destacou-se pela criação de laços entre diferentes culturas e pela valorização da diversidade e onde encontrámos um espaço para crescer espiritualmente e reforçar a nossa vontade de construir um mundo mais fraterno. O evento mostrou que a união e a solidariedade entre jovens de várias origens são essenciais para um futuro mais justo e melhor. Valores estes que continuamos a levar na comunidade onde estamos inseridos.

adidas
VANS

JMJ
LISBOA
2023